



ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531
Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03
UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235
UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

MESTRANDA: FRANCÉLIA APARECIDA DE ALMEIDA SANTOS

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA I

PROF. DOUTORANDO: TIAGO APARECIDO DE MELO CAMPOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL COM ATIVIDADES
INTERDISCIPLINAR**

**UNI
FACULDADES**

UNIFACULDADES

Endereço: Brasília, Parque Cidade Corporate - SCS, Quadra 09, Bloco C, Torre C, 1001, 10º andar - Comercial Sul - Brasília - DF
Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

CAPÍTULO I

Marco Introdutório

INTRODUÇÃO

Este artigo propõe estudar o conhecimento a cerca da presença interdisciplina na Educação Física no ensino fundamental. A legislação da educação brasileira estabelece que a Educação Básica compreende três níveis de ensino: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Como pode ser encontrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB9394/96.

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969. (BRASIL, 2013).

A realidade do processo educacional brasileiro tem sido bastante analisada e discutida atualmente. Dentro dessa discussão, tem se evidenciado a necessidade de uma revisão dos pressupostos básicos na prática pedagógica do ensino com o intuito de fazer emergir uma transformação da qualidade do processo de ensino aprendizagem.

Surgiram, mudanças, transformações, nos métodos de ensino até nos depararmos com o que temos hoje em nossas escolas, o conteúdo que passamos para nossos alunos. Por isso deverá adequar-se a realidade e vivência dos alunos, esses episódios estimularam a expansão da escola pública, possibilitando o acesso à educação a uma grande maioria da população. Como mundo está em constantes mudanças, preparar os alunos do ensino fundamental I para esse movimento é um dos objetivos.

Com esta visão cabe ao professor como mediador do conhecimento, uma das tarefas de refletir sobre novos métodos de aprendizagem que favoreça a compreensão da linguagem e da escrita para um bom funcionamento do conhecimento adquirido. É essencial que o mesmo continue a pesquisar e experimentar novos

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

caminhos.

Levando-se em conta o que foi observado com relação aos conteúdos aplicados, é necessário que o professor incentive na compreensão e produção de novos conhecimentos, contribuindo na capacitação e construção dos saberes, partindo de reflexões e ações da realidade que os cerca. Mas também entendendo que métodos diferentes podem ajudá-los.

Os desafios devem ser enfrentados sempre incentivando com o melhor de cada um ajudando a transformar o mundo em que vive, porque ensinar e abrir uma nova janela para o mundo.

Assim trabalhar a interdisciplinaridade de forma que atinja os objetivos propostos deverá antes, ser incorporado pelo professor de forma dinâmica e autêntica para que assim ele possa transmitir os conceitos básicos de se trabalhar em equipe, em sociedade.

Com a implantação de uma escola em tempo integral torna-se relevante, pois busca, antes da ampliação da jornada, a oportunidade de uma aprendizagem significativa e autêntica que traduz autonomia ao indivíduo, bem como a ampliação do espaço físico, trazendo motivação para os professores e alunos, juntando o ensino e aprendizado.

O professor tem a oportunidade de transmitir suas experiências, aprendendo novos conteúdos. Assim o professor de História não precisa saber Educação Física para dar uma aula diferente como o professor de Português não precisa saber de Geografia através da interdisciplinaridade ele vai ter a oportunidade de interagir como os colegas de profissão numa fusão de saberes. Porem como novos métodos precisam ser traçadas, contendo novas formas de ensino, onde professor e aluno trocam experiências na vivência escolar.

1.1 Perguntas de Investigação

- Qual a concepção da Educação Física com as atividades interdisciplinaridade?
- O que leva o aluno a desenvolver um ser humano crítico e autônomo enquanto cidadão?
- Como as ações interdisciplinares podem contribuir no processo ensino

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

aprendizagem dos alunos?

- Qual a importância da escola em tempo integral?
- Quais os benefícios que a Educação Física trás para o aluno?
- Qual é o eixo de formação da Educação Física

1.2- Problemática

A problemática a ser ressaltada recai na complexidade das relações a serem capturadas e elaboradas cientificamente, além dos compromissos com as maiorias sociais que lhes ficam implícitas (Linhares, 1987).

A postura interdisciplinar possibilita o clima de reflexão, debate e argumentação da construção do caminho em cada uma das diferentes áreas específicas, passando por outros campos do conhecimento.

... interdisciplinaridade como uma incursão de um sujeito por outros campos do conhecimento, complementares àquele em que o sujeito mais especificamente atua, no sentido de enxergar melhor a complexidade de um fenômeno ou uma prática. Essa incursão, durante a trajetória mesma ou no seu retorno, serve para oxigenar a visão pré-constituída da prática, adensando e enriquecendo a compreensão do sujeito em termos de estabelecimento de relações e desíntese mais abrangentes e profundas (Silva, 1989).

Considerando que a interdisciplinaridade uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem, buscou-se através de diversos textos, um apoio teórico para esta proposta neste artigo.

1.3- Justificativa

A proposta deste artigo foi atender as séries do Ensino Fundamental do 6º ao 9º Ano. Neste artigo os alunos irão apreciar aprender e se surpreender com as atividades aqui sugeridas, compreendendo que a Educação Física com atividade interdisciplinar, abre caminhos para a conscientização faz parte de uma bagagem necessária para, comunicar-se bem e viver bem em na sociedade. Este assunto que hoje gera muitas preocupações com o intelecto dos alunos, com isso tornando o centro de discussões sobre a interdisciplinar no ensino fundamental I.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

Com a prática da educação física é possível identificar uma melhor comunicação entre aos alunos, graças ao elemento dos jogos, buscando o respeito mutuo a socialização e o trabalho de equipe.

Sendo assim levando o aluno ao desenvolvimento e estará contribuindo dessa forma para ser um ser humano critico e autônomo enquanto cidadão para sua vivencia na sociedade. Esse fato possibilita os alunos expressarem criticamente sobre o real valor das atividades de educação física.

1.4- Delimitações do Problema

Ao longo dos tempos surgiram, mudanças, transformações, nos métodos de ensino até nos deparamos com o que temos hoje em nossas escolas, e o conteúdo que passamos para nossos alunos. Por isso os professores deverão adequar-se a realidade e vivência dos alunos, esses episódios estimularam a expansão da escola, possibilitando o acesso à educação a uma grande maioria da população.

Sabe-se que a aprendizagem do aluno começa muito antes de uma escola, assim quando o trabalho pedagógico acontece num espaço de interação e de partilha, mediado pelo professor, independe do nível escolar em que o aluno se encontra, ele estará tendo oportunidade de aprender e saber interagir. O desenvolvimento da unidade didática envolveu ao longo de sua aplicação, vários instrumentos avaliativos e de discussão de seus resultados, tendo como ponto de partida o questionário pré-teste.

Através das ações interdisciplinares pode-se verificar o quanto podemos contribuir no processo ensino aprendizagem dos alunos e dos professores. Por tanto o profissional desta área precisa buscar novos métodos, aprimorando assim seus conhecimentos. Com essa nova geração de crianças que passa a maioria do seu tempo vendo televisão, no computado e videogames, sem uma rotina de estudo, com os pais atarefados com seus trabalhos sem ter tempo para seus filhos, de contar uma historia, ler um bom livro, brincar e conversar como foi o dia dos filhos tudo isso acarretam crianças desinteressadas com suas responsabilidades.

A escola fica com o papel de ensinar e educar os alunos tomando o papel da sociedade de educar seus filhos. Os resultados obtidos comprovaram que os alunos e

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

professores envolvidos, perceberam nitidamente, a ligação que pode haver entre as disciplinas e a importância de cada uma, para a formação integral do aluno.

Sabemos que nem tudo funciona assim, os professores não se comprometem em realizar esse diálogo interdisciplinar, as disciplinas escolares apresentam muitas vezes, divididas em partes, fazendo com que o discente não consiga perceber a interação entre os diversos conteúdos trabalhados em cada disciplina, nem a inter-relação entre os conteúdos da própria disciplina, tornando a aquisição do conhecimento uma experiência escolar fragmentada (SCORTEGAGNA E GILZ, 2013).

Saber lidar com as dificuldades que os alunos têm, é de suma importância que este problema seja enfrentado e solucionado no processo educacional especialmente levando o professor a ter uma nova visão sobre seus métodos de ensino e aprendizado.

1.5-Objetivo do Trabalho

15.1-Objetivo Geral

A educação física tem por objetivo ensinar algo que possa contribuir no processo educativo do ser humano, fazer emergir questões presentes nas discussões educacionais, que visam em como o educador reconhecem e cultivem uma forma de pensar divergente e autônoma de suas alunos. Partindo dessa concepção da importância da Educação Física, este artigo objetiva procurar incentivos e mecanismos, atividades e sugestões para que se formalizem hábitos na Educação Física espontâneos e agradáveis.

Desenvolver assim o raciocínio; criar estratégias; construir autonomia; ter autoconfiança; aguçar a curiosidade e a criatividade; desenvolver o senso crítico, ampliar a capacidade de argumentação.

15.2-Objetivos Específicos:

- Participar de atividades corporais;
- Manter atitude de respeito e repudiar a violência;
- Atividades lúdicas e esportivas;

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: [contato@unifaculdades.com.br](mailto: contato@unifaculdades.com.br) Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

- Ser capaz de reconhecer-se como integrante do ambiente;
- Conhecer seus limites e possibilidades para estabelecer as próprias metas;
- Compreender, valorizar e saber usufruir as diferentes manifestações culturais;
- Levar o aluno a conhecer seu corpo e como ele pode aprender com ele;
- Favorecer condições para que a criança construa seu conhecimento, através de atividades que façam uma ponte com sua realidade;
- Explorar as possibilidades de gestos, movimentos e ritmos corporais para expressar-se.

1.6-Hipótese

A Educação Física não está apenas vinculada a questão de saber executar determinada modalidade esportiva, mas também relacionado a saber suas regras, história, sua inserção sócio-política. Neste sentido é que se faz necessário um conhecimento geral do professor de Educação Física quanto às diversas disciplinas para que possa introduzir em suas aulas e assim, interligar determinado conteúdo de outra disciplina para enriquecer e ampliar o aprendizado dos alunos, dessa forma o professor estará trabalhando de forma integrada com outras matérias (BRACHT, 2010).

Assim Educação Física com atividades interdisciplinares o professor irá assumir o papel de aprender a aprender. Essa será uma oportunidade de ampliar suas experiências do ato de ensinar, dada a relevância da interação e a cumplicidade com os demais professores, mudando seus hábitos, dialogando, discutindo, revendo conceitos na construção coletiva do conhecimento. Os beneficiados com certeza não serão apenas os professores, mas também os alunos que receberão o conhecimento de forma prazerosa e ativa, firmada na condição que o professor já estabeleceu ao se envolver com uma educação interdisciplinar qualitativa, permitindo-lhe divulgar aquilo que vivenciou.

Capítulo I

Marco teórico

1- Contextualização do Universo da Pesquisa

UNIFACULDADES

Endereço: Brasília, Parque Cidade Corporate - SCS, Quadra 09, Bloco C, Torre C, 1001, 10º andar - Comercial Sul - Brasília - DF

Contato: E-mail: [contato@unifaculdades.com.br](mailto: contato@unifaculdades.com.br) Fone: 0800 642 1235

Como se sabe toda prática pedagógica exige planejamento, e todo planejamento envolve ações e estas precisam de uma metodologia para que sejam realizadas. Nessa direção é que as estratégias e ações tiveram início, tendo como ponto de partida as pesquisas bibliográficas sobre Educação Física e interdisciplinaridade.

Pelas pesquisas realizadas constatou-se que a interdisciplinaridade surgiu no final do século XX, pela necessidade de responder à fragmentação causada pela concepção positivista. Subdivisão das ciências em várias disciplinas. O prefixo “inter” dentre as diversas conotações que podemos lhes atribuir tem o significado de “troca, reciprocidade” e “disciplina” de “ensino, instrução, ciência”.

Em razão dos fatos acima abordados é que nasceu a iniciativa de se elaborar este artigo “EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL COM ATIVIDADES INTERDISCIPLINAR”, no intuito de pesquisar, analisar e caracterizar os fatores que no âmbito escolar na construção de cidadão. Porque, ser cidadão e exercer a cidadania, é transformar em ação a luta para fazer valer os direitos do cidadão e zelar para que eles sejam respeitados por todas as pessoas e grupos humanos, e principalmente por aqueles envolvidos no contexto escolar, porque ainda acredita-se que é pela escola, através da conscientização de que quando os direitos do cidadão são respeitados e que o indivíduo tem deveres para aplicá-los na prática, o viver torna-se digno e aumenta a responsabilidade consigo, com os outros e com a sociedade em que vivem.

Assim, acredita-se que para entender quais são esses direitos e deveres de cidadãos, além de uma prática docente de conscientização constante quanto às leis que tornam os cidadãos atuantes socialmente, algo que se faz muito importante e imprescindível no contexto escolar, é a “interdisciplinaridade”, mas significativa, que leve o indivíduo a permear por vários ângulos, visando analisá-la e contextualizá-la no momento exigido.

“Ferreira (apud Fazenda, 1998)” descreve que a “Interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca de reciprocidade, entre as disciplinas ou ciências, ou melhor, áreas do conhecimento”.

A educação brasileira ganhou destaque no final do século XIX, como uma das utopias da modernidade. A escola por sua vez, consolidou-se como lugar onde busca constantemente conhecimento preparando as novas gerações.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

Como o mundo está em constantes mudanças, preparar os alunos do ensino fundamental para esse movimento é um dos objetivos. Todas as atividades pedagógicas desenvolvidas devem preparar e motivar o aluno para o diálogo, respeito às diferenças, o incentivo pela investigação e pesquisa, possibilitando o despertar pela e para a inovação.

Cabe destacar que as propostas interdisciplinares são com certeza, mais trabalhosas para os professores, pois exigem planejamento e flexibilidade. Porém para o aluno são desafiadoras e instigantes, portanto, toda ação pedagógica voltada para a interdisciplinaridade aponta para a construção de uma nova escola participativa que deriva da formação do ser social, em articular conhecimento e vivência. (WEBER, 2009).

Sendo assim trabalhar o desenvolvimento do aluno em um ambiente de cooperação envolvendo todos os processos, interdisciplinaridade, em busca da construção de um conhecimento sólido e significativo. Assim buscando um avanço no ensino e aprendizagens dialogam com os contextos em que as crianças se inserem, com o objetivo de prepará-los para atuarem como protagonistas na sociedade.

Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores. (FAZENDA, 1991).

A interdisciplinaridade entra diretamente na relação conteúdo/método, ampliando e enriquecendo o ensino da Educação Física com qualidade na escola de ensino fundamental I. Ela pressupõe uma postura engajada, participante, de comprometimento pessoal.

Acompanhado o empenho por parte dos professores em desenvolver conteúdos curriculares aplicando-os em atividades que retratem a realidade dos mesmos, oferecendo a oportunidade de identificar ensino aprendizado relacionando a com seu cotidiano.

O professor deve partir de sua experiência baseando seus conhecimentos para atingir resultados positivos na matéria e nos métodos que ensina.

É preciso estar em contato constante com outros professores, sendo necessário não só conhecer os planos das demais disciplinas, mas também planejar conjuntamente e avaliar constantemente. Com métodos significativos utilizados pelo educador, o aluno tem estímulo para interpretar, criticar e criar opiniões sobre o que

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

aprende. Temos que ousar e partir para o inter-relacionamento com as outras disciplinas sem ter medo de perdemos o rumo e a identidade, pois hoje precisamos ter consciência da importância do processo de ensino aprendizagem dos alunos do ensino fundamental I. Assim, ao interagirmos com outras disciplinas, estaremos levando o educando a novos questionamentos e a novas sínteses durante o processo de ensino aprendizagem na escola.

Avaliando essa experiência interdisciplinar, verificaram-se mudanças acentuadas no processo de ensino aprendizagem: as aulas de Educação Física tornaram-se mais participativas, alegres e prazerosas, tanto para os alunos quanto para o professor. As aulas devem ser vista como um conjunto de comportamentos que se regem por processos cognitivos armazenados na memória do aluno, os quais afloram durante o contexto de atividade o diálogo professor/alunos ficou mais evidente na troca de experiências; os alunos enriqueceram a sua linguagem (escrita, verbal e motora); ampliado o interesse dos alunos durante as aulas.

Afirma que os professores de Geografia não precisam saber História em profundidade para realizar um trabalho interdisciplinar com os professores da referida disciplina, mas terão necessidade de saber se é possível trabalhar de forma integrada. Saber qual é a teoria do conhecimento que embasa as aulas e o método de ensino utilizado nelas é condição necessária para um trabalho coletivo entre os docentes. (Pontshuska 1999). Sendo assim, o sentido maior da interdisciplinaridade é garantir a troca de conhecimento como um bem cultural no processo de ampliação e compreensão do mundo e, essa tarefa, não é completada apenas nas séries iniciais, uma vez que se constitui em um processo longo, que deverá ser iniciado, provocado, sustentado e desenvolvido durante as experiências escolares, afirmando que se formam alunos na relação dialógica entre aquele que ensina e aquele que aprende refletir sobre a contribuição.

Nas abordagens pedagógicas críticas, a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata do conhecimento denominado cultura corporal, que tem como temas, o jogo, a brincadeira, a ginástica, a dança, o esporte, etc., e apresenta relações com os principais problemas sociais e políticos vivenciados pelos alunos. Importante destacar que, na prática pedagógica, as perspectivas que se instalam não aparecem de forma pura, não há como trabalhar uma tendência isolada mais sim a

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

mistura de aspectos de mais de uma linha pedagógica. Em outras palavras, dificilmente seguimos uma única abordagem (DARIDO, 2012).

A busca da integração entre os saberes tendo em vista lidar com questões e problemas concretos. Não se propõe desmontar a estruturação do currículo por matérias ou de fundir diferentes matérias em uma “grande” matéria. Nem se quer descartar a importância dos conteúdos e do desenvolvimento dos processos cognitivos. Trata-se de estabelecer conexões, convergências, pontes, relações de complementaridade, entre as disciplinas, em função de um projeto formativo dos alunos. Isso leva à convicção de que a abordagem interdisciplinar do currículo implica o projeto pedagógico da escola em que todas as atividades estão articuladas de acordo com objetivos, conteúdos e estratégias de formação do professor que se deseja: profissional, competente e cidadão. (Libâneo, 2002, p. 39).

Como um direito social, a educação é amparada pela Carta Magna (1988), a qual em seus art. 6º e 205 a consagra como sendo um direito de todos e dever do Estado, da família e da sociedade em promover e incentivá-la:

Art. 6º. São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição1.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Esse direito ocupa um lugar de destaque, no rol dos direitos humanos, visto ser essencial e indispensável para o exercício da cidadania e desenvolvimento do ser humano, em sua integralidade enquanto ser humano e indivíduo que faz parte da vida cidadã.

A proeminência da Educação Física em todas as fases da Educação Básica em especial no Ensino Fundamental I é inquestionável porque instiga o aluno a desenvolver o seu próprio aprendizado tendo no professor a figura de um mediador entre ele e o conhecimento a ser adquirido ou aprimorado, é um estímulo constante fundamentada na interação coletiva, na liberdade intelectual (BRASIL, 1997).

Considerando a Educação Física uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem, a importância da criação do hábito em seus diversos aspectos e

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

possibilidades desde os anos iniciais escolares. E comum vermos alunos do ensino fundamental que não gostam de praticar esportes e não manifestam nenhum interesse nas aulas de a Educação Física, acham maçantes o simples fatos de fazer um exercício físico ou muitos têm vergonha, proporciona um ambiente agradável, com brincadeiras, jogos e até mesmo uma roda de conversa leva estes alunos a se entrosarem e aprender a gostar das aulas. Porem com todo este fascínio que as aulas de a Educação Física proporcionam ainda iremos encontrar resistência de alguns alunos, que não encontram magia as aulas, e são detestadas por eles, e nesse contexto que o professor tem que usar de seus conhecimentos didáticos para proporcionar um ambiente prazeroso, com estes alunos, chamar a atenção deles com que eles, mas gostam de fazer qual o tipo de esportes que ele gosta quais os jogos e brincadeiras, tudo tem que ter criatividade e uma boa formação pedagógica. O professor tem que leva-lo a esse mundo lúdico para ele entender que tudo que aprende e para sua vida toda e ninguém tira seu conhecimento. Sendo assim os jogos com suas regras permitindo as crianças a resolver conflitos e ser organizadas de forma objetiva, aprende a construir uma série de informações que auxiliam no seu desenvolvimento e na aprendizagem.

Menezes (2009) enfatiza ainda que a Constituição Federal (1988) ao visar o pleno desenvolvimento da pessoa, associa este direito ao direito a uma Educação Integral, que considera o ser humano, em todos os aspectos do seu desenvolvimento físico-motor, intelectual, afetivo-emocional, ético, político e estético, incluindo a formação cidadã e a qualificação para o trabalho, exigências do mundo social, político e econômico. E acrescenta que, as principais normatizações associadas à educação que se seguiram à Constituição Federal, ECA (1990), LDB (1996) e PNE de 2001-2010 e 2014-2024 (2001; 2014) foram unânimes, em reiterar o direito à Educação Integral.

A relevância dos temas transversais se deve a constante “crise civilizatória” em todos os âmbitos, ou seja, estamos vivenciando inúmeras crises seja no cenário ambiental, social, econômico ou político e, para lidarmos com tais crises precisaremos de uma geração crítica, reflexiva e tolerante com as diversidades proeminentes dessa época tão contraditória e de imensa disparidade (BRASIL, 1997).

Assim o educador tem que ter preparo para trabalhar atividades temas transversais com os alunos, sabendo que é importante para o desenvolvimento desses alunos, o que pode ser estimulado através do brincar.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

A Educação Física propicia a “integração e articulação de conhecimentos” e, devido ao seu caráter irrefutável está incumbida a inserir a transdisciplinaridade de forma didática e ao mesmo tempo dinâmica favorecendo e aprimorando a construção de indivíduos seletivos, críticos e reflexivos, sociáveis e humanizados, livres de qualquer tipo de preconceito e preocupados com as questões ambientais, éticas, políticas e sociais (BRASIL, 1997).

1.1- Historia de Vilhena- RO

1. Foto da cidade de Vilhena- RO



Fonte: Jornal Folha de Vilhena

Vilhena faz parte do estado de Rondônia. Sua população, de acordo com o IBGE/2012 é de 78.686 habitantes, sendo assim a 4^a cidade mais populosa de Rondônia e a 33^a mais populosa da Região Norte do Brasil. A cidade possui também o melhor IDH do estado de Rondônia e o 9º melhor da Região Norte do Brasil.

O município é conhecido como Portal da Amazônia por estar localizado no local de entrada para a região Amazônica Ocidental e também é conhecida como Cidade Clima da Amazônia por ter uma temperatura menor, comparada a outras cidades da Região Norte. Nos tempos de sua colonização também recebeu a alcunha de Eldorado Amazônico. O termo fazia referência à cidade de Eldorado que, segundo a lenda de índios, seria feita de ouro maciço.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

Em 12 de outubro de 1911 Cel. Rondon inaugurou a estação telegráfica

de Nhambiquara e Vilhena. (Rondon Conta sua Vida, Pág. 350, 1969, Esther de Viveiros).

Em 1912, a Comissão Rondon, passando por aquele local na faina de estender a linha telegráfica de Cuiabá a Santo Antônio no Rio Madeira, instalara o posto telegráfico de Vilhena.

Uma versão sobre a origem do nome diz que Rondon denominou de Vilhena o posto telegráfico instalado no Planalto dos Parecis para homenagear seu ex-chefe Álvaro Coutinho de Melo Vilhena, maranhense, que exerceu a chefia da Organização da Carta Telegráfica da República e Direção Geral dos Telégrafos.

Outra versão fala que Rondon denominou a Estação Telegráfica de Vilhena, para homenagear um dos tenentes da sua equipe, o engenheiro Antônio Carlos Vilhena.

O município, com o nome de Vilhena, foi criado pelo artigo 47º da lei n.º 6.448, de 11 de outubro de 1977, assinada pelo Presidente da República Ernesto Geisel, com áreas desmembradas dos Municípios de Porto Velho e Guará-Mirim.

Fonte: "Toponímia de Rondônia (Gentílicos)" - Silva Filho, Gerino Alves da - in Revista Brasileira de Geografia, Vol. 57, nº. 3, julho/setembro de 1995.

A cidade encontra-se em constante expansão nos setores da indústria, comércio e serviços, além de constituir um forte polo agrícola na região. Além disso, o município vem se tornando um grande polo educacional, atraindo diversos estudantes de uma macrorregião que abrange a região sul de Rondônia e norte do Mato Grosso.

A história de Vilhena tem algo em comum com muitos outros municípios de Rondônia. Sua história teve início no começo do século XX, por volta de 1910, quando o Tenente Coronel Cândido Mariano da Silva Rondon construiu nos campos do Planalto dos Parecis um posto telegráfico, onde ligaram várias cidades entre Cuiabá e Porto Velho, fazendo com que surgissem vilas ao redor dos postos.

A Comissão Rondon realizou a obra de ligação telegráfica entre Cuiabá e Santo Antônio do Rio Madeira, promovendo a ruptura do isolamento do oeste amazônico. Os trabalhos iniciaram no ano de 1907, no governo Afonso Pena e foram concluídas no ano de 1912 no Governo Hermes da Fonseca. As picadas abertas na mata, serviriam anos depois para a trilha da Br - 029 (atual 364) e proporcionou o

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

surgimento de povoados que transformaram-se em municípios do Estado (Vilhena, Pimenta Bueno e Jarú). O ponto Final da linha telegráfica ultrapassou Santo Antônio do Rio Madeira e chegou a Porto Velho, em Rondônia. Em 1909, o tenente coronel Cândido Mariano da Silva Rondon, que atuava como chefe da comissão e construção da linha telegráfica de Mato Grosso-Amazonas, liderou uma expedição de 42 homens por regiões amazônicas. Em determinado ponto, ergueu um acampamento, visando realizar estudos sobre o ecossistema e também sobre o comportamento dos povos indígenas. Naquela região começava a ser desenhado o esboço que viria a ser a cidade de Vilhena, no Estado de Rondônia. O trabalho de Rondon seria completado alguns meses mais tarde, com o estabelecimento de uma estação telegráfica, nas margens do rio Piraculino. A região da atual cidade de Vilhena distancia-se cerca de cinco quilômetros desse rio. Tal região, porém, já havia sido desbravada cerca de 200 anos antes, quando bandeirantes como Antônio Pires e Paz de Barro, denominaram a área como Chapadão dos Parecis. Concluída a obra da estação telegráfica, Rondon homenageou o antigo engenheiro chefe da Organização da Carta Telegráfica da República, Ilvaro Coutinho de Melo Vilhena, que havia falecido há pouco tempo. A estação, desse modo, foi batizada de Vilhena. Em 1910 a estação começou efetivamente a funcionar e pessoas começaram a ser atraídas para a região.

Em 1938, o posto telegráfico de Vilhena tinha como habitantes apenas duas famílias. Abandonadas pela administração de linha telegráfica havia 8 anos, viviam da criação de bodes e cabras. Esse é o testemunho de Claude Lévi-Strauss, que relatou sua passagem pela região em seu livro *Triste Trópico*.

Durante quase 50 anos, foi o Posto Telegráfico da passagem do homem civilizado por esta região e, somente a passar do final da década de 1950, a sua presença tornou-se mais efetiva. No ano de 1959, o Presidente Juscelino Kubitscheck iniciou a BR-29 (Brasília/Acre), atual BR-364, que integrava a região Norte com as demais Regiões do País. Vilhena é à entrada da Amazônia Ocidental, o que permite receber a denominação "Portal da Amazônia Ocidental" e teve seu povoamento caracterizado por vários fatores:

- Fluxo migratório das regiões mais populosas do País (sudeste/sul), a procura de novas áreas para melhoria do desenvolvimento econômico.
- A existência de um clima saudável, próprio da Região do Planalto;
- A riquezas das matas locais (muita

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

madeira, hoje quase esgotada); e · A construção da verdadeira rodovia de interligação (Brasília/Acre) BR-364, pelo Presidente Juscelino Kubitscheck.

No ano de 1964, ocorreu através do IBRA (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária), e depois do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), a distribuição de terras da União aos colonos, dispostos a adquiri-los e se fixarem na Região. Este fator atraiu migrantes de todos os quadrantes do País. Nesta ocasião, que chegavam as primeiras cabeças de gado (80 rezes), instalavam-se aqui: o primeiro Posto de Gasolina; o primeiro Hotel e Restaurante; tudo de propriedade do pioneiro Ferreira Queiroz. Após a revolução de 1964, chega o 5º BEC (Quinto Batalhão de Engenharia e Construção), para a conservação da estrada, tendo a sua frente o Comandante Todeschini, que residia em Vilhena. Construiu-se a primeira Igreja Católica. E Vilhena começa a se consolidar com a construção da atual rodovia BR 364. No inicio dos anos 1960, o presidente Juscelino Kubitschek visitou a região para inaugurar a rodovia Brasília-Acre e vistoriar as obras da BR 364. Para tanto, uma pista de pouso teve de ser construída de forma urgente para receber a comitiva presidencial. Com os trabalhos sendo efetuado em ritmo de urgência, um número significativo de trabalhadores foi atraído para a região. A pista foi rapidamente construída e ela passou a ser uma referencia para as operações do Correio Aéreo Nacional e para empresas como a Vasp e a Cruzeiro do Sul, que tinham dificuldades de implementar suas rotas amazônicas. Outro impulso vindo à esteira da construção da pista foi a instalação de um destacamento da Força Aérea Brasileira na região e um pequeno hospital militar.

A produção cafeeira na região começa a tomar impulso antes mesmo da criação do município. Em 1964, o governo federal incentiva um programa de colonização da região Amazônica. Assim, o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária iniciam a distribuição de terras federais a colonos, sendo que a extração e o beneficiamento de madeira rapidamente ganham impulso. Em menor grau, atividades agrícolas - como o café e o cacau -, além da pecuária, também passam a ser desenvolvidas.

Desse modo, muitos trabalhadores que vieram construir a pista e a rodovia fixaram-se na região e outro grande número de pessoas foi estimulado a buscar uma melhor sorte na nova cidade que se formava. A energia elétrica, na época era por meio de geradores próprios e o fornecimento de água era feito por caminhões, com

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

tambores abastecidos nas águas dos Igarapés. Próximo ao local instalou-se, em 1966, a primeira serraria (Berneck), e iniciaram-se as obras da Embratel. Já, em 1968, instalaram-se a Delegacia de Polícia, a Caerd (Companhia de Águas e Esgoto de Rondônia) e a Ceron (Centrais Elétricas de Rondônia), atual Eletrobrás.

Em abril de 1969, Vilhena passa a Distrito de Porto Velho pelo Decreto nº 565, ficando criado o Cartório de Registro Civil e o Juizado de Paz, ocasião que Vilhena possuía 160 casas e a partir daí não parou de crescer. Novas indústrias passaram a ver a localidade com potencial de crescimento e a região começou a figurar como um pólo de desenvolvimento industrial e comercial do Estado. Em 4 de outubro de 1973, o Incra criou o Pic Paulo de Assis Ribeiro em áreas da Gleba Guaporé, a 100 quilômetros da vila de Vilhena, na mesma distância da rodovia BR-364, com sede na localidade de Colorado d'Oeste. Em 1973, o distrito de Vilhena teve seu primeiro Administrador, Gilberto Barbosa de Lima (20 de março de 1973 a 21 de junho de 1977), Fiscal do Ibdd a disposição do Distrito. Na ocasião, esta localidade já contava com algumas Avenidas: Marechal Rondon, Major Amarante e Capitão Castro. Sua população era de 800 habitantes. Devido à existência de clima ameno, presença de matéria vegetal na região e à localização estratégica, em Vilhena instalaram-se várias serrarias e o apogeu da madeira deu-se no ano de 1974.

A produção integral em Vilhena é de café conilon. Na região existem pesquisas sobre o desenvolvimento da cultura sendo realizadas pela Emater e pela Embrapa, sendo que esta última possui na cidade um campo experimental. Com a instalação do projeto Integrado de Colonização "Paulo de Assis Ribeiro" (1974), com núcleo de apoio em Colorado do Oeste, ocorre um impulso populacional em Vilhena. Neste mesmo ano, instalou-se a pioneira seção eleitoral (104) no Distrito de Vilhena.

Educação

A rede pública teve investimentos na educação, como a criação de escolas, reformas, ampliações, contratações e investimentos na capacitação dos profissionais de educação para melhorar a qualidade de ensino. Vilhena possui o centro de reabilitação "Ensina- Ensino básico, fundamental e médio".

Dentre as escolas municipais, estaduais e particulares, destacam-se:

- Escola Estadual Álvares de Azevedo — pública (ensino fundamental e médio) (Prêmio Internacional / Washington-EUA - Prêmio de Referência em Gestão Escolar);

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: [contato@unifaculdades.com.br](mailto: contato@unifaculdades.com.br) Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

(Prêmio Nacional: Prêmio Professores do Brasil- 2009 / Professora Nidiane Latocheski);

(Prêmio Municipal: (Língua Portuguesa) Prêmio Rondon de Redação 1º e 3º Lugar/ IESA 2009 - 1º: André Luis Grégio),(Prêmio de Matemática Onda Sul FM, entre outros).

- Escola Estadual Marechal Rondon — pública (ensino fundamental e médio) (prêmios nacionais: Professor Nota 10 e Ciências no Ensino Médio);
- Colégio Sírio-Libanês (Objetivo)- particular (educação infantil, fundamental e médio);
- Insolina Ruttmann / SESI — particular (ensino infantil, fundamental e médio);
- Centro de Educação Integrada - Anglo — particular (educação infantil, ensino fundamental e médio);
- Cooperativa Educacional de Vilhena (Coopevi - Coc) — particular (ensino infantil, fundamental e médio);
- Escola Estadual Machado de Assis — pública (ensino fundamental e médio);
- Escola Estadual Zilda da Frota Uchôa - pública (ensino fundamental e médio);
- Escola Estadual Maria Arlete Toledo - pública (ensino fundamental e médio);
- Escola Municipal Castelo Branco — pública (ensino fundamental);
- Escola Municipal Ângelo Mariano Donadon - pública ("ensino fundamental");
- Colégio Santa Lúcia Filippini - particular (Ensino infantil, fundamental e médio).
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Marizeti Mendes de Oliveira que tem o melhor IDEB (5.4) no Estado de Rondônia; e foi reconhecida em 2009 com o Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar indo representar o Estado nos Estados Unidos da América.
- Instituto Estadual de Educação Wilson Camargo - pública ("Ensino fundamental e médio").

Ensino superior

Vilhena possui três faculdades:

- Associação Vilhenense de Educação e Cultura (Avec) — particular;
- Instituto de Ensino Superior da Amazônia (iesa) ou Faculdade da Amazônia (Fama) — particular;
- Universidade Federal de Rondônia (Unir) — pública.
- IFRO (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia).

1.2- Contextualização da Escola E.E.E.F. Deputado Genival Nunes da Costa.

Segundo Saviani (1999), na sociedade moderna a escola tem se constituído na instituição cuja função sistemática, assume um papel central no desenvolvimento da educação. Originariamente têm-se dois modelos diferenciados de escola na transição da Antiguidade greco-romana para a Idade Média, uma de formação intelectual para os filhos dos nobres e a outra de formação manual para formação dos servos no próprio trabalho.

A escola é a instituição que tem por finalidade prover atividades para desenvolver esses aspectos. Sendo a educação um fator social, ela deve refletir a realidade concreta na qual esse ser social vive, atua e, muitas vezes procura modificar.

A escola é hoje compreendida como um espaço para todas as crianças, onde cada uma tem direito a receber a educação que lhe permita desenvolver-se harmoniosamente, descobrindo e ampliando as suas potencialidades. Para que esse direito possa ser exercido é importante que existam as condições adequadas à aprendizagem. As instituições escolares que têm por obrigação constitucional oferecer formação básica exigida a todos os cidadãos. Instituições capaz de proporcionar melhores condições de igualdade social em virtude de uma formação de caráter científico e de uma aprendizagem real para aquele que a recebe.

“Todas as crianças, sejam quais forem suas origens familiares, sociais, étnicas, têm direito igual ao desenvolvimento máximo que sua personalidade comporta. Elas não devem ter outra limitação além de suas aptidões”.

2. Foto da Escola Estadual Deputado Genival Nunes da Costa

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS



Fonte: seduc.gor.br

A Escola E.E.E.F. Deputado Genival Nunes da Costa esta localizada na Rua 907 nº 2078 setor 09, Bairro Nova Esperança na cidade Vilhena RO. Com 72 funcionários, em media atende no ensino fundamental II mais de 380 alunos por ano. A escola possui 12 salas de aulas, biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra de esportes, piscina, Computadores para uso dos alunos, Computadores para uso administrativo, As dependências da escola são acessíveis aos portadores de deficiência para melhor atende esta clientela.

A escola especializada na educação fundamental II 6º a 9º, o ensino integral foi implantado em 2014 com o “Projeto Guaporé” que tem por objetivo garantir a permanência do aluno na escola, tendo acesso às atividades regulares da sala de aula e também em atividades culturais, intelectuais e esportivas. A escola atende cerca de 550 alunos entre 11 e 15 anos. A escola é hoje compreendida como um espaço para todas as crianças, onde cada uma tem direito a receber a educação que lhe permita desenvolver-se harmoniosamente, descobrindo e ampliando as suas potencialidades. Para que esse direito possa ser exercido é importante que existam as condições adequadas à aprendizagem, a criança ao ser inserida em uma escola de tempo integral será instruída em seu espaço e tempo, valores estes que constituem a organização social.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

O Projeto Guaporé está em 19 escolas em 13 municípios de Rondônia, o

projeto visa melhorar o comportamento dos alunos com vulnerabilidade social e desvio de conduta. Sendo de tempo integral os alunos ficam fora das ruas longe das drogas, da criminalidade e garante uma mudança positiva de muitos alunos. Porém as Crianças, adolescentes e jovens estão cada vez mais envolvidas com o mundo das informações, mas não do conhecimento. Por isso a escola refletiu seu papel ao se deparar com situações contrárias como: violência, droga e sexo cada vez mais cedo, as crianças conhecem um mundo bem diferente ao que a sua faixa etária está preparada, pois aquela educação dada pela família tem sido substituída pela escola, uma vez que os pais têm saído de casa em busca de sustento.

Segundo Szezerbatz (2013 p 12) a escola em tempo integral não é uma discussão nova. Desde 1962 já se discutia a possibilidade desse tipo de atendimento. A lei 9394/96, a ECA e PNE, trazem possibilidades assertivas de caráter optativo para o desenvolvimento de uma escola em tempo integral, assegurando a implantação de forma positiva. Os PCNs também trazem sua colaboração no que tange a temática, associando a realidade local e social onde se insere a criança. Além disso, os temas transversais são de possibilidades extraordinárias que possibilitam ao professor debater e transformar os conteúdos em aprendizagens significativas. Ainda, se discute a interdisciplinaridade como forma de assegurar o conteúdo a ser aprendido de forma significativa, utilizando-se de projetos como estratégia, o que irá facilitar a interatividade e o processo de assimilação.

A educação integral é uma concepção que comprehende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões-intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhando por crianças, jovens, família, educadores, gestores e comunidades locais.

A ideia de educação integral cresceu como uma espécie de contraponto, no interior do processo expansionista do sistema escolar público. O desafio da expansão esteve, inicialmente, associado estreitamente à alfabetização. Tratava-se de alfabetizar em massa os brasileiros, de torná-los cidadãos através do acesso à leitura e à escrita. (CAVALIERE, 2009, P.4).

O sucesso do conceito de educação integral, sem dúvida aquele que melhor traduz o projeto da modernidade escolar, a escola em tempo integral não é uma discussão nova. Trazem possibilidades assertivas de caráter optativo para o

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

desenvolvimento de uma escola em tempo integral Ao marcar o desejo de alargar o esforço educativo ao “conjunto das atividades do indivíduo em formação”, ele revela a desmedida da ambição pedagógica.

A função da educação é integrar a formação da pessoa e a sua inserção na sociedade e, assim, assegurar sua plena realização. Cabe à educação, dessa forma, formar indivíduos autônomos, pensantes, ativos, capazes de participar da construção de uma sociedade contextualizada.

É uma proposta contemporânea porque, alinhada as demandas do século XXI, tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmo e com o mundo; é inclusiva porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas idealidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos; é uma proposta alinhada com a noção de sustentabilidade porque se compromete com processo educativos e com interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica; promove a equidade ao reconhecer o direito de todos e todas de aprender e acessar a oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

A Educação Integral está presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendida em nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.179/01) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério (Lei nº 11.494/2007). (BRASIL, 2012, p. 3).

A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB, nº 9394/1996, e a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 abriram a possibilidade para uma maior concessão dos conteúdos a serem desenvolvidos, estruturados pelos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, da contextualização, da identidade, da diversidade e autonomia, possibilitando uma redefinição quanto a organização de conteúdos, assim far-se-á essa ligação entre a interdisciplinaridade e a educação integral.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

A integração de atividades curriculares da base comum, (matemática, língua portuguesa, história, ciências, geografia) com as atividades educativas diferenciadas (educação física/desportos, atividades artísticas, temas transversais, ensino religioso, língua estrangeira moderna, complementação de conteúdos, reforço escolar), representa a melhor alternativa para uma educação integral de qualidade.

Segundo SOUZA apud (p 18, 1990). Cada matéria ou disciplina deve ser considerada na escola como um componente curricular que só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo (Línguas, Geografia, Matemática, História, Educação Física etc.). Pode-se afirmar que uma disciplina é legítima ou relevante para essa perspectiva de currículo quando a presença do seu objeto de estudo é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e a sua ausência compromete a perspectiva de totalidade dessa reflexão.

Porem a escola em tempo integral tem que incluir em seu currículo de disciplinas a um diferencial denominado Interdisciplinaridade. Ao pensar em um aluno integrado, o ensino deverá também ser integrado, ou seja, a responsabilidade dos professores de modificarem sua metodologia em frente dessa proposta. A elaboração dos projetos será o trabalho com diversas disciplinas que poderão incorporar a idéia de interdisciplinaridade envolvendo os alunos. Assim o currículo poderá ser formulado a partir da integração dos períodos que se compõe uma escola em tempo integral.

Segundo Gusdorf (1978, p. 13), "quanto mais se desenvolvem as disciplinas do conhecimento, diversificando-se, mais elas perdem o contato com a realidade humana". Ou seja, através da interdisciplinaridade, se promove um dialogo maior entre o saber científico e o censo comum.

"(...) os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais", pois "não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social". (Libâneo 1985 p 39).

A escola vive à procura de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem, apropriação de conhecimentos, tendo como alvo principal gerar mudanças no comportamento das pessoas de modo que estas melhorem tanto a qualidade da sua atuação profissional quanto pessoal.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

É importante ressaltar que, quando nos referimos à educação integral, precisamos entender primeiramente como ocorre o ensino e aprendizado.

Na Lei do FUNDEB nº 11.494, de 20 de junho de 2007, determina-se e regulamenta-se a educação básica em tempo integral e os anos iniciais e finais do ensino fundamental (art.10, § 3º), indicando que a legislação decorrente deverá normatizar essa modalidade de educação. O decreto nº 6.253/07, ao ostentar o que ficou estabelecido no Plano Nacional de Educação, definiu que se considera “educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo estudante permanece na escola ou em atividades escolares” (art. 4º).

A Educação Integral também está prevista no Plano de Desenvolvimento da Educação, o qual antecipa que a formação dos estudantes seja feita, além dos portões da escola, com a participação da comunidade e da família fundamentalmente. Esta organização curricular, na perspectiva da Educação Integral, é uma estratégia do Ministério da Educação para levar à ampliação da jornada escolar, com ações na área da cultura, do esporte, dos direitos humanos e do desenvolvimento social.

A interdisciplinaridade é uma das propostas apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento, ela contribui para o aprendizado do aluno (BRASIL, 1998).

(...) Uma primeira questão, encontrada em todos os teóricos pesquisados, é a necessidade de superação da dicotomia ciência/existência, no trato da interdisciplinaridade. Isso nos leva a pensar que qualquer atividade interdisciplinar, seja ela de ensino seja de pesquisa, requer uma imersão teórica nas discussões epistemológicas mais fundamentais e atuais, pois a questão de interdisciplinaridade envolve uma reflexão profunda sobre os impasses vividos pela ciência atualmente. (Fazenda 2000, p.14).

A relação entre as disciplinas e as áreas do conhecimento, é uma maneira de acrescentar e possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo, que deve ser valorizado cada vez no método de ensino aprendizagem, nessa concepção, que surge como uma forma de superar a subdivisão entre as disciplinas promovendo um diálogo entre estas, associando-as entre si para a compreensão da realidade.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: [contato@unifaculdades.com.br](mailto: contato@unifaculdades.com.br) Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

A interdisciplinaridade busca conectar as disciplinas no momento de enfrentar temas de estudo, assim é possível a interação entre disciplinas aparentemente distintas.

Os Temas Transversais, referentes ao 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental, trazem expressamente a interdisciplinaridade (BRASIL, 1998, p. 30):

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzidos por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles – questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu.

BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A história da Educação Física no Brasil se iguala ao seu descobrimento em 1.500, onde houve certamente a primeira aula de ginástica e recreação, sendo relatada pelo escrivão Pero Vaz de Caminha que em uma carta enviada para a coroa portuguesa descreve que os indígenas ao som de uma gaita dançavam, saltavam e giravam alegremente, enfim praticavam atividades físicas de forma natural e ao mesmo tempo utilitária (SOARES, 2012). Sendo assim ate os dias de hoje precisamos movimentar nosso corpo para temos uma vida mais saudável, por isso é tão importante às aulas de educação física nas escolas.

A Educação Física aparece na história da educação brasileira desde o período do Brasil Império. Os fatos referentes a inclusão da Educação Física no contexto escolar nessa época, se mostram relativamente obscuros devido a escassez de relatos oficiais e bibliografias pertinentes. (METZNER e RODRIGUES p 2).

Segundo Aguiar e Frota (2002, p. 2) “Nos povos primitivos a educação era essencialmente natural e predominavam as atividades vitais à sobrevivência, englobando tanto o aspecto imitativo e coparticipativo quanto o aspecto lúdico. O seu cotidiano caracterizava-se por uma exercitação intensa que marcavam de forma decisiva a vivência de movimentos corporais diversificados e necessários à superação dos obstáculos presentes na vida diária”.

Por tanto se observa na história da Educação Física uma distância entre as perspectivas teóricas e a prática real nas escolas. Isto é, nem sempre os métodos de ensino e aprendizagem acompanharam as mudanças, às vezes bastante profundas, que decorreram na concepção pedagógica desta área.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

Em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto no 69.450, de 1971, a

Educação Física passou a ser considerada como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolvem e aprimoram forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando”. O decreto deu ênfase à aptidão física, tanto na organização das atividades como no seu controle e avaliação, e a iniciação esportiva, a partir da quinta série, se tornou um dos eixos fundamentais de ensino; buscava-se a descoberta de novos talentos que pudessem participar de competições internacionais, representando a pátria.

A Educação Física também sempre fez sua parte, immobilizou, desesperançou, enrijeceu, esterilizou, disciplinou os corpos e controlou as pessoas. E o fez com eficiência, como a sala de aula lhe ensinou, aprendendo a vender a ilusão do gesto deu as suas aulas o aparente poder de exercer a motricidade, mas na verdade nunca aprendeu a compreender a motricidade humana, a humanizar o gesto, ou seja, nunca descobriu a receita da liberdade (FREIRE, 1993, p.116). Seguindo esta linha de pensamento do autor o corpo precisa estar em constante movimento conquistando o perfeito equilíbrio entre a mente e o corpo. Em sala de aula ela busca entender melhor o comportamento dos alunos, levando com as expressões de seus corpos o desenvolvimento da mente. Sabe que idéias e ações corporais são a mesma coisa e, para controlar as idéias, basta controlar os corpos.

Os alunos devem manter relações equilibradas e construtivas dos colegas, respeitando as características físicas e o desempenho de cada um, devendo desenvolver a solidariedade, conhecer as diferentes manifestações de culturas corporais e uma forma de interagir com pessoas de outros grupos sociais. Sendo assim os alunos devem adotar hábitos saudáveis de higiene e alimentação, percebendo seus efeitos sobre sua saúde e a melhoria da saúde de todos.

É importante que a partir da Educação Física a criança conheça os valores que englobam o esporte, estabeleça hábitos de vida saudável e adquira outros conhecimentos relacionados com as distintas áreas de educação. (SÁNCHEZ, 2011).

Quando chegam à escola os alunos já trazem com sigo algumas informações sobre seu corpo e os movimentos, conhecem muitos jogos e brincadeiras, mas mesmo sabendo eles podem vivenciar novos desafios na escola.



ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

Durante as aulas de educação física o professor tem que criar oportunidade para que seus alunos possam compartilhar essas experienciais com os colegas. Segundo Costa e nascimento (2009), o professor é uma figura impar na vida do aluno, pois quando chega à escola, a criança se insere em outro tipo de “realidade”, um novo ciclo social, onde ela passará boa parte do seu tempo sendo instruída, e isso é o inicio de um novo mundo para ela.

A educação física na escola é considerada por muitos na sociedade como um momento de brincadeiras jogos sem sentidos ou como um treinamento desportivo, atualmente a escola possui tarefas de desenvolver no aluno habilidades para que ele se integre a vida na sociedade. E é nesta faze da vida que a criança esta desenvolvendo e aperfeiçoando suas habilidades individuais.

Segundo Freire (1993) afirma que não é por acaso que a Educação Física não tem grande importância nas escolas, e que continuará assim enquanto mantiver como paradigma o estereótipo militar ou o palavrório inócuo e alérgico às práticas. Ela só incomodará e será incomodada quando aprender a praticar a liberdade dos corpos, e denunciar o universo pedagógico como um universo do fracasso, em que as pessoas vão à escola, porém, quase ninguém aprende nada de significativo, apesar de tanto tempo nela. E certo que a educação física sendo ela aplicada na escola ou em outros lugares, deve ser aplicada por um profissional devidamente graduado em sua área. Dizer que o aluno é capaz de desafiar seus movimentos corporais respeitando as regras sem discriminações as razões socioculturais ou de gênero, respeitando quaisquer regras.

E exigido para lecionar na educação básica a LDB admite nível superior para profissionais de educação física como formação mínima. Para o exercício do magistério na educação infantil e no º ciclo do ensino fundamental a, modalidade Normal, oferecida em nível médio (Art. 62).

Um bom profissional da educação física perceberá que sua disciplina não somente a proporciona a aprendizagem, mas motiva e inspira, incentiva e abraça seus alunos através dos movimentos. Desta forma podemos entender que a educação física não é somente um jogo de futebol e brincadeiras, e que envolve toda estrutura social da apropriação da cultura mundial.

UNIFACULDADES

Endereço: Brasília, Parque Cidade Corporate - SCS, Quadra 09, Bloco C, Torre C, 1001, 10º andar - Comercial Sul - Brasília - DF

Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

O entendimento de conteúdo em Educação Física foi marcado até recentemente na década de 80 pela ideia de atividade, no caso, de uma atividade física.

Enquanto em outras disciplinas escolares o conteúdo sempre foi entendido como um conhecimento de caráter conceitual, na Educação Física, ele era visto como uma atividade à qual os alunos deveriam ser submetidos tinha como principal objetivo melhorar a aptidão física (com suas implicações para a saúde), além de influir no comportamento, moldando o caráter dos alunos. A atividade física mobilizada para atingir esses objetivos (os chamados meios da Educação Física) assumiu diferentes formas, como a ginástica, as lutas, os jogos e os esportes.

Segundo JUNIOR (2017 p 20), Não é por acaso que seus pressupostos têm influenciado vários componentes curriculares, entre eles, a Educação Física. Nos últimos anos, análises de experiências pedagógicas influenciadas pelo multiculturalismo crítico têm contribuído para o estabelecimento de princípios e orientações didáticas que caracterizam uma Educação Física multiculturalmente orientada, também denominada de currículo cultural. Aulas de Educação Física significam muito mais do que atividades corporais, essa disciplina coloca em destaque o corpo humano, e da prática regular de atividades físicas e esportivas, o aluno desenvolve competências, capacidades e habilidades, associadas às dimensões afetivas, cognitivas, sociais, psicomotoras, e internaliza valores. .

A Educação Física, ou seja, a legitimidade dessa disciplina na escola passou a depender em grande parte da importância social atribuída ao fenômeno esportiva. A partir da sua sistematização, pode ser compreendida como um conjunto de conhecimentos que visam desenvolver as qualidades físicas e aperfeiçoar os valores morais do indivíduo, proporcionando um corpo saudável e o bem estar geral.

Cristalizou-se, assim, uma cultura esportiva na Educação Física, respaldada no prestígio e importância social, política e econômica do esporte, aspecto que se consolidou também no imaginário social mais amplo da população.

Nos anos 1980, no contexto de uma ampla movimentação social e política em prol da democratização da sociedade brasileira, constituiu-se, também no âmbito da comunidade da Educação Física brasileira, um movimento, posteriormente denominado movimento renovador, que se caracterizou por uma forte crítica à função

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

atribuída até então à Educação Física no currículo escolar. Decorre dessa crítica uma mudança radical do entendimento do conteúdo da disciplina.

Trata-se, portanto, não mais de apenas submeter os alunos a uma atividade física para “fortificar os corpos” ou, então, de desenvolver as habilidades esportivas incutindo os seus presumíveis valores positivos; passa-se agora a entender a função da disciplina Educação Física como a de introduzir os alunos no universo da cultura corporal de movimento, ou seja, propiciar a construção pelo aluno de um amplo acervo cultural, no caso, de uma dimensão específica da cultura, a cultura corporal de movimento.

De certa forma, essa perspectiva foi incorporada, ao menos parcialmente, anos mais tarde, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC/SEF, 1997, p. 28). Senão vejamos:

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles. Além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. O trabalho de educação física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais, alguns dos quais merecem destaque.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

Síntese de identificação da construção histórica do conceito de Educação

Física

| | |
|--|--|
| Na Antiguidade | A Educação Física na Antiguidade (no sentido de que privilegia tão somente o aspecto físico) pode ser entendida como uma preparação para os embates e tem caráter predominantemente militar e guerreiro. |
| Período clássico grego | A Educação Física grega pode ser compreendida como um conjunto de atividades que tem como finalidade desenvolver a perfeição física e os valores morais, buscando a formação do indivíduo forte, saudável, belo e virtuoso. |
| Educação Física em Roma | É o meio através do qual são preparados, além do guerreiro conquistador, o gladiador hábil e resistente para vencer os combates nas arenas e circos romanos. |
| Na Idade Média | A Educação Física desse período pode ser entendida como um conjunto de práticas que tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades físicas específicas, buscando a formação do indivíduo hábil, valoroso e cortês. |
| Educação Física na Renascença | No panorama renascentista pode-se conceituar a Educação Física como um conjunto de atividades físicas, que por suas características peculiares, proporcionam o bem-estar físico e psicológico do indivíduo, buscando o seu desenvolvimento integral. |
| Educação Física no século XVIII | A Educação Física, a partir da sua sistematização, neste século, pode ser compreendida como um conjunto de conhecimentos que visam desenvolver as qualidades físicas e aperfeiçoar os valores morais do indivíduo, proporcionando um corpo saudável e o bem estar geral. |
| Século XIX | A Educação Física desse período pode ser conceituada como um conjunto de conhecimentos que se propõe a favorecer o desenvolvimento das qualidades físicas, morais e raciais, o equilíbrio orgânico e o prolongamento da vida. |
| Educação Física na atualidade | Pode-se conceituar a Educação Física no panorama mundial atual como uma atividade educativa por excelência, comprometida com os direitos fundamentais do ser humano (saúde, ocupação saudável do tempo livre, preservação da cultura, entre outros) constituindo, portanto, um meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo dos seres humanos. |

Fonte: Olivette Rufino Borges Prado Aguiar; Paulo Rômulo de Oliveira Frota.

1.1. Educação Física no ensino fundamental

O aparecimento de diferentes propostas de Ensino da Educação Física Escolar começou a partir da década de 1980, mas a sua discussão nos cursos de licenciatura em Educação Física teve seu início a partir da década de 1990. Tais propostas e discussões tiveram como objetivo principal romper com o modelo mecanicista que estava presente na prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar naquele período histórico. (MALDONADO, 2014). Desta forma para auxiliar os alunos com atividades, é muito importante que os professores tenham uma boa formação proposta na elaboração da disciplina de educação física, com trabalho corporal, que ajuda o aluno a ter uma boa coordenação motora.

Com a orientação de profissionais por meio da educação física, os alunos são preparados para desenvolver as habilidades de ser, conviver, conhecer e fazer, precisamente os quatro pilares que dão base ao ensino.

A proeminência da Educação Física em todas as fases da Educação Básica em especial no Ensino Fundamental I é inquestionável porque instiga o aluno a desenvolver o seu próprio aprendizado tendo no professor a figura de um mediador entre ele e o conhecimento a ser adquirido ou aprimorado, é um estímulo constante fundamentada na interação coletiva, na liberdade intelectual (BRASIL, 1997).

Aulas de educação física significam muito mais do que atividades corporais. Por meio da assimilação de conhecimento específicos dessa disciplina e da prática regular de atividades físicas e esportivas, o aluno desenvolve aptidão, destreza e habilidade, associada às proporções afetivas, intelectual, mental, social, psicomotoras e internaliza valores.

A participação do aluno em atividades individuais, ele deixará de pensar apenas em si mesmo para contribuir para o seu bem estar comum, vai aprender a dividir tarefas, de modo a encontrar soluções para todo tipo de situação, inclusive as derrotas, descobrindo o quanto vale uma amizade e a parceria.

Assim a disciplina no ensino fundamental I do 6º ao 9º ano passou a ser composto fundamentalmente pelo esporte, nas suas mais variadas modalidades, distribuídas em futebol, basquetebol, voleibol e handebol, a modalidade esportiva que mais se faz presente e, de certa forma, ainda persistem, o futebol de salão, não e só os

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

alunos que pratica esta modalidade as alunas também estão cada vez praticando esta modalidade. Os jogos, entendidos basicamente como pré-esportivos, são uma forma de iniciar a familiarização do aluno com o esporte. No planejamento escolar, muito regulamente, os esportes eram distribuídos por bimestres: futebol no primeiro bimestre, voleibol no segundo, no terceiro e handebol no quarto bimestre. É primordial a escola dar oportunidade a todos os demais alunos para que eles possam desenvolver suas potencialidades, de forma democrática e não seletivas, visando seu aprimoramento como seres humanos.

Porem, a Educação Física no Ensino Fundamental I é mais do que favorecer o desenvolvimento de habilidades anatômicas, é aquisição de conhecimento em áreas diversas, é desenvolver a interação e a participação individual e coletiva seja em atividades práticas recreativas como forma de aquilar a qualidade de vida dos envolvidos, visto que a Educação Física é uma disciplina integradora e provocadora que serve de mediadora entre o social, a cultura corporal e o exercício da cidadania (GONÇALVES, 2009).

Os alunos da Educação Básica devem participar das aulas de Educação Física “independente de cor, raça, etnia e classe social”, pois a Educação Física é uma fonte necessária para formação de cidadãos críticos e reflexivos, sendo somente facultativa sua prática em casos presentes no rol taxativo da LDB em seu art. 26 §3º, incisos de I a VI (Darido, Rangel, 2001) e, este dispositivo legal passou a determinar e a compreender o currículo como um todo, ou seja, toda matriz curricular, antes de qualquer coisa deve ter como base as características da comunidade escolar, para que desta forma nenhum educando possa ser lesado (BRASIL, 2003).

1.2. Contextualizando a educação física no ensino fundamental.

A Educação Física é uma área de conhecimento que utiliza as atividades físicas, orientadas por processos didáticos e pedagógicos, com a finalidade do desenvolvimento integral do homem, consciente de si mesmo e do mundo que o cerca. Assim como a Educação Infantil, a Educação Física escolar passou no decorrer dos anos por inúmeras modificações e alterações das formas como era vista e aplicada.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

A Educação Física Escolar deve objetivar o desenvolvimento global dos

alunos procurando torná-los mais criativos, independentes, responsáveis, críticos e conscientes. A ação metodológica do professor pode criar estas condições e não apresentar conteúdos de forma rígida e condicionada. Dessa forma poderemos ter uma relevância do papel da Educação Física no processo educativo.

A Educação Física exasperou sua relevância no plano educacional a partir da promulgação de lei ordinária que passou a integrar a Educação Física a proposta pedagógica escolar e, a partir daí passando a ser parte do Componente Curricular da Educação Básica Nacional, ajustando-se as distintas faixas etárias e as condições socioeconômicas da comunidade escolar (OLIVEIRA, 2010).

A presença dessa disciplina na Educação no ensino fundamental vem aparecendo mais de acordo com esse movimento da educação da faixa etária dos alunos entre 11 a 15 anos de idade e também da importância, pelo menos teórica, da Educação Física escolar.

Pensar a presença da Educação Física na escola pressupõe a compreensão de que ela é construída *na* e, ao mesmo tempo, construtora *da* cultura escolar. Isso exige que seus professores estejam plenamente envolvidos com o projeto pedagógico da escola em que atuam, sensíveis ao diálogo crítico com a realidade social e com as crianças, com suas necessidades e seus interesses, e sempre atentos à dimensão cultural das práticas corporais de movimento. (Debortoli, Linhales, Vago 2001, p.94).

Com métodos significativos utilizados pelo professor, o aluno tem estímulo para interpretar, criticar e criar opiniões sobre o que se aprende o aluno não é um ser fragilizado, mesmo com seus traumas ele almeja aprender, colocar suas emoções liberando seu imaginário.

Destaca-se que é na escola que algumas crianças têm seu primeiro contato com atividades físicas planejadas, este contato faz com que as crianças envolvidas possam compreender ou adaptar suas habilidades não somente no ambiente escolar, mas também em todos os outros a que tenha acesso.

Em 2001 houve uma alteração no § 3º do art. 26 da LDB que a partir deste ponto passou a atribuir o termo OBRIGATÓRIO para o ensino de Educação Física na Educação Básica e em 2003 tivemos uma nova alteração no referido artigo e parágrafo agora no que tange a facultabilidade às aulas de Educação Física. (BRASIL, 2003a).

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

Em 2003, com a Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, que alterou,

novamente, o 3º parágrafo do artigo 26º da LDB, a facultabilidade às aulas de Educação Física foi modificada, não se restringindo a todas as pessoas que estudam em período noturno, mas àquelas que, independente do período de estudo, se enquadram nas seguintes condições: mulheres com prole, trabalhadores, militares e pessoas com mais de 30 anos (BRASIL, 2003b). Tais alterações só alavancaram a relevância do ensino da Educação Física na Educação Básica, evidenciando que a mesma deve fazer parte obrigatória da matriz curricular nacional “o que atribui aos docentes desta, a mesma responsabilidade educacional dos demais professores”.

Para se entender a importância da Educação Física, deveremos antes de tudo conjeturar sobre o seu papel nesta fase que não se prende somente a construção e aprimoramento das habilidades motoras, mas estará também focada na inserção de informação e formação (ZUNINO, 2008).

1.3. Breve história da interdisciplinaridade

Registra-se que no Brasil, em meados da década de 70, alguns autores iniciaram vários estudos cujo objetivo central foi refletir e analisar o conceito de interdisciplinaridade (SIQUEIRA, 2001; TRINDADE, 2008). Dentre os estudiosos brasileiros, Hilton Japiassú (1976) apresenta-se como um dos primeiros pesquisadores a estudar tal conceito. O autor coloca que nos encontros de especialistas (professores, pedagogos, gestores, etc.) devem ocorrer significativas trocas de informações e de críticas na tentativa de superar a divisão do saber expressas pela disciplinaridade dos conteúdos.

Todavia, é pertinente ressaltar que tudo isso exige que o professor tenha um conhecimento prévio da aplicabilidade e das práticas pedagógicas interdisciplinares para que realize um trabalho efetivo no ambiente escolar. Evidentemente, é conveniente dizer que cada professor “esteja impregnado de um espírito epistemológico suficientemente amplo para que possa observar as relações de sua disciplina com as demais, sem negligenciar o terreno de sua especialidade” (JAPIASSÚ, 1976, p. 35).

No âmbito educacional, assiste-se hoje no Brasil uma freqüente implantação de propostas curriculares que trazem o princípio da interdisciplinaridade

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: [contato@unifaculdades.com.br](mailto: contato@unifaculdades.com.br) Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

como instrumento de seleção dos conteúdos escolares e como prática das atividades pedagógicas (BARRETTO; MITRULIS, 2001). Toda via deve ser vista como um conjunto de comportamentos que se regem por processos cognitivos armazenados na memória do indivíduo, os quais afloram durante o contexto de atividade.

A interdisciplinaridade favorece ao estudante reconhecer que os conteúdos estão estruturados e, dessa forma pode colaborar para o desenvolvimento de um conhecimento mais integrado, contextualizado, amplo e propulsor de novas inter-relações.

Precisamos rever nossos métodos de ensino para que possamos atingir os resultados que foram estabelecidos, enriquecendo na aula entrando em cena a proposta sempre construída, desconstruída e reconstruída, no ritmo inovador do conhecimento.

A interdisciplinaridade foi criada para dar suporte à elaboração das mudanças, ampliação e aquisição de conhecimento dos saberes e aprendizado. O professor é visto como instrumento de educação sobrevém para promover a reconstrução de conceitos básicos, como criatividade, espírito em equipe, tem capacidade e os conhecimentos necessários para identificar, selecionar e desenvolver possui competências para trabalhar com outras matérias através da interdisciplinaridade busca estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem e apropriação de conhecimentos.

Não é tarefa fácil lidar com o outro, porém, se cada um, entender sua parte na construção de um bem comum, de um bem maior, não apenas em sentido de construção de relacionamentos, tendo uma visão humanística, filosófica para atender esta demanda de forma eficácia.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL COM ATIVIDADES INTERDISCIPLINAR

Segundo Luck, (1990) Interdisciplinaridade ressalta exemplarmente a sua importância na construção do conhecimento diante da nova realidade do ensino, ela entende que a interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, trabalhando em conjunto, propondo a interação das

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, desta forma vinda a superar a fragmentação do ensino, tendo em vista, a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma ampla visão de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos da realidade atual.

Assim a participação de todos os educadores representantes das disciplinas é de fundamental importância na construção deste projeto. A disciplina faz parte da educação contemporânea, disciplina não é obediência cega a regras impostas, mas sim um aprendizado ético. Não basta querer ser interdisciplinar é preciso conhecer e ser participativo. A escola jamais constrói a personalidade de seus alunos, mas sem duvidas se usa as ferramentas certas que levaria este aluno a ter uma afetividade com seu professor sem correr o risco de tanto estresses, facilitando o desenvolvimento emocional de cada individuo. Os alunos têm que entender que não podem fazer em casa ou na escola o que não pode ser feito e aceito pela sociedade.

A interdisciplinaridade fica mais clara quando percebemos que existe um diálogo entre as disciplinas, que pode afirmar, negar, justificar ou complementar o objeto estudado, mas que tem como meta final promover a ampliação do conhecimento. Porem os PCNs sinalizam que “A interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidades” (1999, p.88).

Sendo assim cada disciplina tem que ser trabalhada com o aluno levando-o a perceber as inter-relações das áreas de conhecimento de cada conteúdo do seu conhecimento adquirindo uma consciência crítica das relações existentes na sociedade entre as pessoas e as conquistas decorrentes do processo ensino e aprendizagem.

A Educação Física tem um vasto campo de atividades e através de uma prática interdisciplinar, desenvolve o ensino e a prática, envolvendo outras disciplinas como ciências humanas e físicas, os conhecimentos adquiridos poderão ser compartilhados com a comunidade escolar através das propostas de intervenção pedagógicas, quanto mais integradas estiverem às disciplinas, mais fácil será o processo ensino aprendizagem.

Segundo Scortegagna e Gilz (2013) observam que as disciplinas escolares apresentam-se, muitas vezes, divididas em partes, fazendo com que o aluno não consiga perceber a interação entre os diversos conteúdos trabalhados em cada

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: [contato@unifaculdades.com.br](mailto: contato@unifaculdades.com.br) Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

disciplina, nem a inter-relação entre os conteúdos da própria disciplina, tornando a aquisição do conhecimento uma experiência escolar fragmentada. E é através da interdisciplinar que os alunos percebem que podem aprender com outras disciplinas de maneira descontraída, jogando, dançando e correndo.

Os professores de Geografia não precisam saber História em profundidade para realizar um trabalho interdisciplinar com os professores da referida disciplina, mas terão necessidade de saber se é possível trabalhar de forma integrada. Saber qual é a teoria do conhecimento que embasa as aulas e o método de ensino utilizado nelas é condição necessária para um trabalho coletivo entre os docentes. (Pontshuska 1999).

O enfoque interdisciplinar aumenta a motivação para a participação do aluno na aplicação da atividade, atenção e acolhimento a uma atividade diferente tem uma visão positiva, pois uma contextualização de um simples jogo, fez com que a participação na atividade se tornasse mais significativa para os alunos.

A atividade desenvolvida na disciplina de Educação Física demonstra produtiva, pois agrupa outros conteúdos de diversas disciplinas e são bem recebidas pelos alunos. Pensar na qualidade de ensino é contribuir na formação integral do aluno, assim, entende-se que quanto mais integradas estiverem as disciplinas, mais fácil será o processo ensino aprendizagem.

Segundo ZUNINO, (2008). As atividades motoras são indiscutivelmente de grande importância na educação, pois elas ajudarão as crianças a interagirem com o mundo que as cercam e, essas crianças serão participativas e sociáveis nas mais diversificadas práticas corporais, seja uma simples caminhada no parque, uma prática esportiva ou simplesmente andar, estas experiências motoras devem fazer parte do cotidiano educacional da criança e essa prática deve ser mais ampla nas aulas de Educação Física e, por ser este o momento de maior encanto das crianças elas conseguirão desenvolver com maior facilidade suas habilidades motoras de modo adequado. Assim algumas atividades escolares devem fazer parte das aulas de Educação Física, estimulando algumas crianças que possa ter dificuldades motoras a desenvolver melhor suas atividades em sala de aula.

A Educação Física propicia a “integração e articulação de conhecimentos” e, devido ao seu caráter irrefutável está incumbida a inserir a

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

transdisciplinaridade de forma didática e ao mesmo tempo dinâmica favorecendo e aprimorando a construção de indivíduos seletivos, críticos e reflexivos, sociáveis e humanizados, livres de qualquer tipo de preconceito e preocupados com as questões ambientais, éticas, políticas e sociais (BRASIL, 1997)

Com o advento dos PCNs tivemos a inclusão e a obrigatoriedade da abordagem dos temas transversais (ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo) dentro da matriz curricular de Educação Física e devido a sua comprovada efetividade essa inserção facilitaria a integração dessas novas áreas dos saberes extracurriculares, levando os educandos a atingirem não somente aptidões no campo educacional, como também no âmbito social (BRASIL, 1997).

1.4. Educação física e Meio Ambiente a interdisciplinaridade: jogando e aprendendo

Todas as atividades pedagógicas desenvolvidas devem preparar e motivar o aluno para o diálogo, respeito às diferenças, o incentivo pela investigação e pesquisa, possibilitando o despertar pela e para a inovação.

Trabalhar o desenvolvimento do aluno em um ambiente de cooperação envolvendo todos os processos, da educação, em busca da construção de um conhecimento sólido e significativo. Assim buscando um avanço no ensino e aprendizagens, dialogam com os contextos em que os alunos se inserem, com o objetivo de prepará-los para atuarem como protagonistas na sociedade.

Por tanto fazer a conexão entre da Educação Física com o Meio Ambiente, com tema transversal o lúdico, o imaginário com o conhecimento necessário para produzir, novas brincadeiras e novos jogos. Com esta visão cabe ao professor como mediador do conhecimento, umas das tarefas de refletir sobre novos métodos de aprendizagem e responsabilidade social decorrente estão diretamente vinculadas aos aspectos desenvolvidos do aluno. Sempre que possível é interessante trazer para o cotidiano do aluno uma visão sobre o equilíbrio dos sistemas e de sociedade sustentável que seja a mais próxima da realidade local. O ambiente de sala de aula é o lugar a onde os alunos vão para fazer descobertas e para que isso aconteça deve haver um planejamento voltado para esses fins, podendo utilizar o conhecimento para aplicar nas situações práticas sociais. Com a realização de atividades no meio natural, pode-se

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

desenvolver uma atitude de observador atento às mudanças, visto que isso permite a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade traçando possíveis relações que o meio ambiente, para que os alunos aprendam de uma maneira mais prazerosa e que os resultados sejam de melhor qualidade.

A educação integral é uma concepção de que podemos garantir uma educação de qualidade, com temas transversais. Por isso deverá adequar-se a realidade e vivência dos alunos, esses episódios estimularam a expansão da escola pública, possibilitando o acesso à educação a uma grande maioria da população. Assim a educação deve garantir o desenvolvimento dos alunos em todas as suas dimensões intelectual, física, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhando por crianças, jovens, família, educadores, gestores e comunidades locais. Tornando uma preocupação para os profissionais da educação, por ser considerada uma etapa importante e fundamental na vida escolar e social do aluno.

Considerando a educação como um fenômeno social-histórico-cultural, entende-se que ela pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento e com qualquer pessoa, podendo ser transmitida de pai para filho, ou de anciãos a aprendizes, de professores a alunos, de alunos a alunos, independente do sexo, raça ou idade. Ela depende principalmente do ideal de homem a ser formado, por isso se caracteriza como sendo um processo de transformação das qualidades humanas e a especificidade de cada cultura. Podemos buscar esta visão mágica e passar para este público o que eles realmente estão precisando e superar suas expectativas, não só as deles, mas as nossas também.

Desta forma buscando alternativas para trabalhar, no projeto Guaporé os alunos tem atividades do currículo básico e de eixos temáticos, como acompanhamento pedagógico e do rendimento escolar, Educação Ambiental, Saúde, Esporte, Ciências, Historia, Português e Matemática, arte e cultura sendo que estas disciplinas são aplicadas de forma diferenciada, junto com as disciplinas do ensino regular. Ou seja, a interdisciplinaridade com eixos transversais.

A participação é a forma mais prática de formação para cidadania. A educação para cidadania acontece quando há a participação no processo de tomada de decisão. Quanto mais às pessoas se envolverem nos assuntos da escola, maior será o fortalecimento do projeto autônomo da mesma. “o respeito à autonomia e à dignidade

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: [contato@unifaculdades.com.br](mailto: contato@unifaculdades.com.br) Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder aos outros". (FREIRE,1997, p. 66).

O projeto conta com os universitários que através de processo seletivos são contratados para trabalhar como estagiários no acompanhamento pedagógico.

As aulas de Educação Ambiental com seus temas transversais englobando a matéria de Geografia, língua Portuguesa e Ciências, mas o que mais chamou a atenção foi à forma que a professora interligou a Educação Ambiental com a Educação Física.

Podemos dizer que o jogo é um instrumento altamente didático e importante, é mais que uma diversão, é um meio que pode auxiliar na aprendizagem, disciplinar o trabalho do aluno e ensiná-lo comportamentos básicos que podem ser necessários na formação de sua personalidade (ALMEIDA, 1978).

Na escola E.E.E.F. Deputado Genival Nunes da Costa esses conceitos são aplicado na disciplina Educação Ambiental os alunos aprendem com os jogos, dividindo a classe em duas turmas A e B, o jogo é igual à queimada cada grupo tem o nome de animais ou plantas, o jogo consiste em queimar o maior numero de alunos de uma equipe, as regras são: o aluno que tem o mesmo nome da equipe adversaria tem que jogar a bola tentar queimar o aluno com o nome igual ao seu exemplo se o aluno da equipe A se chama Mata Atlântica ele tem que queimar o mesmo aluno com o nome de Mata Atlântica. Os alunos se divertem e aprendem ao mesmo tempo.

Outro jogo circuito com obstáculo as equipe A e B tem que percorrer um circuito com alguns objetos o que chegar primeiro reponde a pergunta feita pelos alunos de cada equipe, são varia perguntar relacionada à Geografia e Ciência.

Os alunos também tinham seus momentos de caminhadas pela redondeza da escola para apreciar o Meio Ambiente e ao mesmo tempo exercitar o corpo com a caminhada e sempre aprendendo.

A postura da docente teve um papel de destaque com relação aos métodos aplicados, de maneira criativa como: dinâmicas, atividades extraclasse, os alunos mostravam-se empenhados em participar das atividades elaboradas, motivando-os a não faltarem, pois consequentemente perderiam a oportunidade de expandir seus conhecimentos.

Os jogos e as brincadeiras fazem parte da história da humanidade e muitos como forma de sobrevivência. Os jogos perderam o valor e

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: [contato@unifaculdades.com.br](mailto: contato@unifaculdades.com.br) Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

significado quando os cristãos ficaram no poder, pois os consideravam profano e imoral e sem qualquer significado. Só a partir do século XVI os jesuítas voltaram a aplicar e ensinar os jogos nos colégios jesuítas, de acordo com Almeida (2003).

Os jogos são uma motivação importante no meio educacional, pois tarefas como a escrita e a leitura se tornam maçante para alguns alunos, e eles acabam perdendo o interesse pelos estudos, com os jogos as aulas se torna mais atrativa e ajuda no trabalho em equipe melhorando o aprendizado. Porem o aluno sempre vai fazer suas atividades se propõem uma atividade lúdica.

Os alunos são participativos, seus comportamentos mudam bastante, pois todos querem participar dos jogos, dão ideias ajuda a criar novos jogos, porem o melhor é sair da sala de aula e participar de algo novo. Assim as aulas ficam muito mais atrativas.

Historicamente o jogo foi responsável pelo desenvolvimento intelectual dos jovens e da elevação do raciocínio. É na infância que o jogo tem uma grande importância, apesar de estar presente em todas as etapas do desenvolvimento humano. Através do jogo as crianças aprendem a interpretar os vários papéis que cada pessoa tem a cumprir, familiarizando-se com o espaço cultural e com as regras da sociedade (DANOFF, BREITBART & BARR, 1977).

Muitas vezes o professor acaba por não optar em ter estas aulas envolvendo jogos, deixando de envolver essa ferramenta no processo de aprendizado, delegando apenas uma recreação para distrair seus alunos do dia a dia da sala de aula. Cabe à orientação de a escola ajudar este professor ver por outro lado como os jogos ajudam os alunos ter mais concentração, ter mais motivação e elevando seu aprendizado.

Na E.E.E.F Deputado Genival Nunes a coordenação pedagógica auxilia os professores no Projeto Guaporé dando toda assistência nas matéria interdisciplinar, como dever ser planejadas e como vai ajudar os alunos a entender e compreender as matéria transversais de uma forma lúdica.

(...) a interdisciplinaridade pode surgir como esse conhecimento que se conduz nas regiões em que as fronteiras se encontram e criam espaços de intersecção, onde o eu e o outro, sem abrir mão de suas características e de sua diversidade, abrem-se disponíveis para a troca e para a transformação (FURLANETTO, 2002, p.166).

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

A concretização de uma prática pedagógica participativa vem aumentando a cada dia, através de projetos tomando-se como um dos eixos fundamentais, neste processo de trabalho, a questão da interdisciplinaridade, possibilitando a reflexão, debate e argumentação da construção do caminho em cada uma das diferentes áreas específicas, passando por outros campos do conhecimento.

A escola fica com o papel de ensinar e educar os alunos tomando o papel da sociedade de educar seus filhos. Com tanta tecnologia a disposição para o mundo tudo fica difícil à escola manter um padrão de ensino e aprendizado, e cabe o educador usar estas tecnologias ao seu favor, estimulando assim a vontade do aluno em aprender novas conquistas.

Com esta visão cabe ao professor como mediador do conhecimento, uma das tarefas de refletir sobre novos métodos de aprendizagem que favoreça a compreensão para um bom funcionamento do conhecimento adquirido, trazendo a cultura do aluno para dentro da sala de aula. É essencial que o mesmo continue a pesquisar e experimentar novos caminhos.

Levando-se em conta o que foi observado com relação aos conteúdos aplicados, é necessário que o professor incentive na compreensão e produção de novos conhecimentos, contribuindo na capacitação e construção dos saberes, partindo de reflexões e ações da realidade que os cerca.

Acredita-se que o professor preocupado com a exigência do conteúdo curricular, supõe-se que essas atividades interdisciplinares são perdas de tempo, mas se trabalhado de forma coerente despertará no aluno uma nova visão para seu conhecimento.

O professor tem um papel fundamental no desenvolvimento de uma pessoa ajudando-a a descobrir seu próprio potencial.

4- Políticas Públicas de Educação: A educação Física Escolar e as novas perspectivas no cenário Brasileiro

O aparecimento de diferentes propostas de Ensino da Educação Física Escolar começou a partir da década de 1980, mas a sua discussão nos cursos de licenciatura em Educação Física teve seu início a partir da década de 1990. Tais propostas e discussões tiveram como objetivo principal romper com o modelo

mecanicista que estava presente na prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar naquele período histórico.

Políticas voltadas para a área da educação a partir da década de 90 do século XX. Em um primeiro momento, pretende-se deixar claro que as políticas públicas fazem parte das políticas sociais e dependem do Estado para, em seguida, mostrar como foram delineadas a partir de 1990 no Brasil, sendo influenciadas por ideias neoliberais e em consonância com a globalização dos mercados e as exigências dos organismos internacionais.

“A construção das políticas públicas educacionais, no Brasil, tem intensa participação de intelectuais das mais diferentes matizes políticas e das mais diferentes formações profissionais” e acrescenta que eles têm como objetivo “intervir no processo de formação educacional, repensando constantemente a educação, visando à instituição de uma escola que venha a atender as necessidades de seu tempo”. (Mueller 2007, p. 230).

Mediante a essa colocação, evidencia-se a responsabilidade da escola de tornar concreto o desenvolvimento do aluno. Umas das preocupações que temos hoje e a existência da dificuldade em tornar os alunos sendo capaz de desafiar a sociedade, sendo necessário trocar muitas vezes os métodos que são utilizados, até encontrar um que seja adequado às necessidades dos alunos, pois não há uma formula mágica, é necessário buscar até se achar um que faça os alunos acreditar em si mesmos e vencer o sistema da sociedade.

A educação é um produto da ação do Estado que, por sua vez, tende a conformar-se aos padrões impostos e regulados pelos organismos internacionais. Assim, “ainda que, em linhas gerais, a globalização tenha afetado de forma diferenciada o sistema educacional dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, é possível detectar uma série de tendências comuns a esses países” (HERMIDA, 2006, p. 166).

Principalmente em nossa sociedade contemporânea em que não há uma valorização da educação, na maioria de nossas escolas, não estão trabalhando com objetivo de formar cidadãos, a maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido fora da escola.

É necessário que a escola ofereça momentos em que coloquem os alunos novamente em contato direto com a sociedade e os envolvam, mas sem nenhuma cobrança com questões posteriores.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

De acordo com CAETANOL, apud SEGRERA (2014), essas tendências

são: (i) mudanças na organização e no tipo de trabalho, que deixa de ser repetitivo e rotineiro e passa a exigir criatividade e flexibilidade, impactando diretamente na educação do trabalhador e na qualificação continuada; (ii) pressão crescente sobre os governos dos países em desenvolvimento para investimentos em educação para preparar uma força de trabalho capaz de inovar em processos e técnicas, visando ao aumento da competitividade; (iii) complexidade da educação superior, que tornou seus currículos mais diversificados e passou a requerer estudantes com domínio das novas tecnologias e de idiomas, e (iv) desenvolvimento da educação virtual, em especial na educação superior.

Em dezembro de 2003, o presidente da república e o congresso nacional sancionam e decretam a lei n. 10.793, alterando a redação do artigo 26 da lei anterior para a seguinte: *"A educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno"*:

- I. *Que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;*
- II. *Maior de trinta anos de idade;*
- III. *Que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;*
- IV. *Amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;*
- V. *(Vetado)*
- VI. *"Que tenha prole".*

Parece, portanto, que a diferença desta lei para a antiga está na reserva de mercado criada para o profissional de Educação Física que agora retorna ao ensino noturno, mas que não modifica muito o quadro quando o que está em questão é a participação dos alunos nas aulas de Educação Física; pois, a grande maioria dos alunos são trabalhadores com carga horária igual ou superior às seis horas, o que permite que sejam dispensados das aulas. Com isto, observa-se que a Educação Física continua sendo vista como uma disciplina que prima pelo desenvolvimento da aptidão física de seus alunos e nada mais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de: compreender a cidadania como

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente; desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania; conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva; utilizar as diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação; saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos; questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

No entanto, tomamos ciências dos direitos humanos e da cidadania somos obrigados a reconhecer que eles ainda são extremamente desrespeitados, quando não ignorados. Basta olhar à nossa volta para perceber que não se vive uma situação em que a igualdade, a liberdade, as oportunidades existam da mesma forma para todos, gerando uma série de crimes cometidos contra a cidadania e, os piores e os

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

mais graves deles são as desigualdades sociais, a violência, a falta de acesso ao conhecimento e a informação, a indiferença, o preconceito, a discriminação, o racismo e a falta de ação perante a própria existência desses crimes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física trazem uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorporam, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática de Educação Física.

O PCN de Educação Física valoriza o ensino das atividades físicas sem restringi-lo ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes. Ele vai além, incluindo os conteúdos conceituais de regras, táticas e alguns dados históricos factuais de modalidades, somados a reflexões sobre os conceitos de ética, estética, desempenho, satisfação, eficiência, entre outros. Tudo isso com base na vivência concreta dos alunos, o que viabiliza a construção de uma postura de responsabilidade perante um e outro aluno. Dessa forma, o aluno irá adquirir uma maior autonomia para aprender a aprender.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Educação Física escolar cultura trazem como contribuição para a reflexão e discussão da prática pedagógica, três aspectos fundamentais, expostos a seguir.

Princípio da inclusão

A sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.

Princípio da diversidade

O princípio da diversidade aplica-se na construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

Busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos.

Categorias de conteúdos

Os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedural (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Incluem-se nessas categorias os próprios processos de aprendizagem, organização e avaliação. Os conteúdos atitudinais apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, buscando minimizar a construção de valores e atitudes por meio do “currículo oculto”.

Na atualidade, as quatro grandes tendências apontadas têm se desdobrado em novas propostas pedagógicas, em função do avanço da pesquisa e da reflexão teórica específicas da área e da educação escolar de forma geral, e da sistematização decorrente da reflexão sobre a prática pedagógica concreta de escolas e professores, que, muitas vezes dentro de situações desfavoráveis, seguem inovando. Ao mesmo tempo, infelizmente, encontra-se ainda, em muitos contextos, a prática de propostas de ensino pautadas em concepções ultrapassadas, que não suprem as necessidades e as possibilidades da educação contemporânea.

Segundo FERREIRA (2013) A Educação Física é considerada uma profissão da área da saúde, porém também é uma disciplina do currículo escolar. A introdução da Educação Física nas escolas brasileiras se deu efetivamente através da Reforma Couto Ferraz, em 1851. Através de reforma realizada por Rui Barbosa, em 1882, houve uma recomendação que a ginástica fosse obrigatória. Porém, é somente a partir de 1920 que vários estados incluem a Educação Física em suas reformas educacionais. Através deste artigo buscamos visualizar a saúde como conteúdo das tendências e abordagens da Educação Física Escolar.

O Brasil apresenta, de forma agravada, algumas características próprias de países em desenvolvimento, entre as quais enorme desigualdade na distribuição da renda e imensas deficiências no sistema educacional.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

Esses dois problemas estão obviamente associados. Não é possível, hoje em dia, aumentar substancialmente a renda média de adultos sem instrução, nem se consegue educar adequadamente crianças cujas famílias vivem à beira da miséria. Por isso mesmo, ao se traçar uma política educacional, há de se evitar a posição simplista de que se pode resolver o problema da pobreza apenas abrindo escolas. Pobreza e ausência de escolarização são deficiências que somente poderão ser superadas se enfrentadas simultaneamente, cada uma em seu lugar próprio.

O caráter claramente utópico de muitas de nossas políticas educacionais, responsável pelo seu fracasso, se deve, em grande parte, ao fato de não terem sido associadas a uma política social de longo alcance e não estarem alicerçadas em uma clara consciência dos obstáculos econômicos, políticos e culturais que precisam ser enfrentados para a construção de um sistema educacional abrangente e de boa qualidade.

Trata-se de tarefa difícil, mas não impossível. É confortador constatar-se que, hoje, no Brasil, a necessidade de garantir uma adequada educação básica ao conjunto da população e de oferecer oportunidades de escolarização posterior a parcela crescente de jovens parece, finalmente, ter deixado de ser apenas afirmação retórica de boas intenções. O fato, por exemplo, de lideranças, tanto sindicais como empresariais, estarem preocupadas com as deficiências do nosso sistema educacional, revela-se um indicador seguro de que a educação está se constituindo, verdadeiramente, numa prioridade nacional.

Que não tenha sido assim no passado, não pode ser explicado simplesmente pela constatação da ausência de vontade política, como se esta pudesse ser constituída independentemente do contexto social. Para entender-se a possibilidade de formação desta vontade se faz necessário perguntar em que condições a educação para todos passa a ser vista como importante e necessária pela maioria da população e, especialmente, pelas elites econômicas e políticas.

Obviamente, a educação sempre foi considerada um bem em si, pelas oportunidades que oferece de enriquecimento cultural. Mas isso, por si só, não cria as condições para que a universalização do acesso à escola se transforme em prioridade das políticas governamentais. Há duas outras razões básicas que incentivam políticas

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

públicas no sentido de promover a educação em geral e, especialmente, a escolarização básica.

A primeira delas reside na necessidade de preparação para a cidadania, incorporando à vida nacional grandes massas da população, dando a elas a instrução que lhes permita participar, tanto como eleitores, quanto como usuários dos serviços oferecidos pela sociedade moderna. No mundo todo, a extensão da participação política e do acesso a benefícios sociais, que constituem o cerne da cidadania na sociedade moderna (democrática ou não), esteve associada à universalização da educação básica. Numa sociedade democrática, essa universalização torna-se ainda mais necessária, porquanto dela depende o acesso do eleitorado a informações essenciais para a participação política plena e esclarecida.

A segunda, que se vem manifestando com intensidade crescente, especialmente a partir da Segunda Guerra Mundial, reside na alteração do processo produtivo associada ao desenvolvimento tecnológico, o qual exige mão-de-obra cada vez mais qualificada. Um sistema de educação básica que atenda ao conjunto da população é hoje essencial ao desenvolvimento econômico.

Se forem estas as razões e condições para constituir uma vontade política que privilegie e valorize a educação, é fácil entender por que, no Brasil, esta vontade é um fenômeno tardio.

Durante todo o século XIX, quando se ampliava a cidadania e universalizava-se a educação básica nos países desenvolvidos, o Brasil permanecia uma sociedade escravocrata. Fomos o último país ocidental a abolir a escravidão africana; a extensão da cidadania à maioria da população, constituída por escravos, ex escravos e seus descendentes, só começou a se colocar como problema real no início deste século.

A pesada herança da escravidão tem consequências de longo prazo para a evolução do sistema educacional porque cria problemas específicos para a extensão do acesso à escola. De um lado, pelas mudanças de tradições, valores e hábitos exigidas de uma população para a qual a escola não faz parte da perspectiva normal de vida nem integra sua tradição cultural. De outro lado, pela resistência das elites tradicionais em estenderem a cidadania a escravos e ex escravos e, portanto, pela

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

dificuldade em aceitarem e promoverem o ideal da escolarização universal como fundamento das políticas públicas.

Da perspectiva econômica, a abolição tardia da escravidão está associada à manutenção de tecnologias primitivas e formas tradicionais de trabalho e dominação, assim como à persistência de uma economia de subsistência em grande parte da zona rural. Para uma população nessas condições, a escola não é vista como instrumento para a melhoria da situação de vida. Da mesma forma, nas regiões mais tradicionais do Brasil, na ausência de um processo de industrialização, a escolarização não constitui exigência para o acesso ao mercado de trabalho urbano nem instrumento de mobilidade social, a não ser para camadas privilegiadas da população.

Foi apenas no Sul do país que a imigração européia consolidou uma outra tradição, num contexto cultural diverso. Os imigrantes trouxeram consigo uma valorização da atividade educacional que conseguiu preservar-se e prosperar numa sociedade baseada no trabalho livre e na pequena propriedade.

A educação física diante da legislação educacional

Desde o início do Século XIX, a educação física tem sido oferecida em instituições educacionais, sendo inclusive tratada em suas legislações próprias, embora “a noção de educação física não se restringia a uma disciplina escolar, tratando-se de uma preocupação mais ampla” (MELO E PERES, 2014).

Os estudos históricos de Melo e Peres apontam a Carta Imperial de 30 de abril de 1828, que trata dos estatutos da Casa Pia e Colégio de São Joaquim dos Meninos Órfãos da Cidade da Bahia, como a primeira referência a uma legislação que tratava da educação física. E, neste documento fica explícita a ideia de uma “educação física genérica, ligada aos comportamentos como um todo” (idem, p.7). A transcrição de um fragmento deste documento ajuda a confirmar tal tese: “A educação physica tem por objeto regular a habitação, a comida, o vestuário, os exercícios, e tudo o mais que é relativo á economia da saúde dos collegiae, a fim de se conseguir o fim proposto no plano geral de educação” (Brasil, 30 abr. 1828, apud MELO E PERES, 2014).

E, é ainda com uma noção de uma “Educação Física genérica”, que contemplasse uma relação entre os aspectos físicos, morais e intelectuais, juntamente com a inclusão de uma preocupação com a saúde dos jovens (idem, p.10) que o ensino

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

da “gymnastica” tornou-se obrigatório nas escolas públicas através da “Reforma Couto Ferraz”, especificamente, no Capítulo III, que trata das escolas publicas e suas condições e regimes, no artigo 47, que menciona a compreensão do ensino primário. Já no quarto final do Século XIX, outra reforma do ensino apresenta a Ginástica como uma disciplina a ser trabalhada no contexto escolar. A “Reforma do Ensino Primário e Secundário do Município da Corte e o Superior”, conhecida também por “Reforma Leônio de Carvalho” tratou da inclusão da ginástica no rol das disciplinas a serem trabalhadas nas escolas primárias do 1.º grau do município da Corte - artigo 4.º - como também nas Escolas Normais do Estado - em seu artigo 9.º.

A preocupação em realizar este caminho retrospectivo da Educação Física, fazendo menção às “Reformas Couto Ferraz” e “Reforma Leônio de Carvalho”, objetivou demonstrar que, inicialmente, a Educação Física não era uma disciplina curricular e que, na verdade, a ginástica é que ocupava este lugar enquanto uma disciplina no contexto escolar.

Trazendo a análise da legislação educacional para um período mais atual, deparamo-nos com a alusão à Educação Física na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – a Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961 – que apresentava a Didática e Prática de Ensino na relação com a Sociedade seguinte redação no artigo. 22.: “Será obrigatória a prática da educação física nos cursos primário e médio até a idade de 18 anos”.

É interessante notar que a Educação Física é tratada enquanto uma prática curricular obrigatória aos alunos até completarem a maioridade. Chamamos a atenção para este aspecto por supor que para além da substituição da terminologia Ginástica para Educação Física na legislação educacional, temos também uma perda de status diante das demais disciplinas. A Educação Física começa a ser tratada como uma prática curricular, o que difere de disciplina curricular.

Temos a mesma redação com a utilização do termo “prática da educação física” no Decreto-Lei nº 705, de 1969, tornando “obrigatória a prática da educação física em todos os níveis e ramos de escolarização, com predominância esportiva no ensino superior”.

O Art. 7.º da Lei de Diretrizes e Bases de 1971 (LEI N. 5.692, de 11 de agosto de 1971) apresenta uma redação curiosa em se tratando da Educação Física. A

lei torna obrigatória nos currículos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus a inclusão da Educação Física, juntamente com a Educação Moral e Cívica, a Educação Artística e o Programa de Saúde. Não sendo a intenção deste estudo o aprofundamento na interpretação da lei e da análise do oferecimento de aulas de Educação Física nas escolas, optamos pela suposição de que as leis anteriores tornaram obrigatória a oferta da Educação Física nas escolas, mas, na prática, tal determinação legal não teria sido executada.

Para que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) fosse promulgada, ocorreu um processo de tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, que iniciou o seu trâmite no Congresso a partir da promulgação da Constituição de 1988 e culminou na aprovação de um Substitutivo proposto pelo Senador Darcy Ribeiro, no ano de 1995. Nos caminhos e descaminhos da LDBEN, ao longo do tempo de tramitação, muitas versões foram desenvolvidas e muitas redações trataram da Educação Física Escolar de forma distinta. Para atingir o objetivo desta seção tomaremos apenas a redação final, que conforme assinala Castellani Filho, teve “alterada a sua redação pelo seu relator, Deputado José Jorge, que, por pressões dos Deputados acionados por setores da Educação Física ligados ao movimento sindical dos trabalhadores da Educação, recuperou a redação presente no projeto original” (1998, p.21-22) da Câmara dos Deputados.

O artigo 26, em seu parágrafo 3º, apresentou uma redação que trouxe a Educação Física um status de componente curricular da Educação Básica, ficando em posição Didática e Prática de Ensino na relação com a Sociedade semelhante às demais disciplinas curriculares, e que deveria integrar-se a proposta pedagógica da escola e ajustar-se às faixas etárias e às condições da comunidade escolar (BRASIL, 1996).

Neste breve movimento de análise da educação física diante da educacional, podemos perceber os caminhos percorridos pela Educação Física no contexto escolar, que foi representada no âmbito curricular pela Ginástica ao longo do Século XIX, passou a ser considerada uma prática curricular, e enfim tornou-se uma disciplina curricular.

5- Formação Continuada de Professores nas escolas Públicas Brasileiras: Destaque para a Educação Física

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

A formação continuada promove o desenvolvimento profissional do professor e influencia a sua prática pedagógica, e identificar, na perspectiva dos docentes, aquelas que mais contribuíram para o seu desenvolvimento profissional.

A formação teórica e a prática poderão contribuir para o melhoramento da qualidade de ensino visto que as mudanças sociais que poderão gerar transformações no que tange ao ensino-aprendizagem são decorrentes de um ensino de qualidade, onde será necessária uma qualificação profissional e pessoal. Por isso, há a necessidade do educador fazer um paralelo entre a teoria e a prática, visto que, um depende do outro. Sabemos que o educador não é valorizado o suficiente pelo trabalho que desenvolve, no entanto, nem por isso o mesmo deixará de ir em busca de formação para melhor desempenhar o seu trabalho.

Diante disto, discutem-se programas compensatórios na educação no intuito de melhorar a qualidade da educação pública. Entretanto é preciso atentar para algumas questões. Primeiramente, sabe-se que a falta de estrutura causada pela má distribuição de renda influencia negativamente a qualidade da aprendizagem. Tendo em vista que a maioria das escolas públicas encontra-se com estruturas precárias, sem recursos físicos e financeiros necessários às prática educacionais. Além da falta de incentivo aos profissionais da educação, gerando desmotivação e falta de condições para investir numa formação continuada, que vise um aperfeiçoamento da prática docente necessária para uma educação de qualidade.

“O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. segundo Nóvoa (2003 p.23).

A adaptação às mudanças, a inovação e a tomada de decisões estratégicas devem fazer parte do desenvolvimento das escolas e estas precisam estabelecer processos empreendedores que beneficiarão o seu crescimento no mercado globalizado. Por tanto, precisam investir na formação continuada de seus profissionais de forma a impulsioná-los a garantir a apoderamento de conhecimentos e práticas voltadas a potencializar o cidadão dentro das escolas.

O docente não pode se privar de estudar, grande são os desafios que o profissional enfrenta, mas manter-se atualizado e desenvolver prática pedagógica é indispensável para que haja maior mobilização na formação de professores, é

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

necessário criar condições favoráveis tanto na formação continuada quanto na valorização do mesmo.

Diante de tantos imprevistos, o Professor está inserido, neste contexto, auxiliando no desenvolvimento das competências e habilidades de cada indivíduo para que cada profissional saiba lidar com varias demandas com incertezas, com varias culturas ao mesmo tempo, gerando assim um resultado positivo.

“A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em continuo, iniciada com a escolarização básica, que de, pois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho”. (Romanowski, 2009, p. 138).

Portanto, ocorre à necessidade deste profissional de ser uma pessoa crítica, capaz de adaptar-se às mudanças que contribuam efetivamente o processo ensino e aprendizado. Isso implica em garantir ao profissional um conhecimento básico para a sua atuação no âmbito escolar, pois a aprendizagem ocorre quando por meio de uma experiência mudamos nosso conhecimento anterior sobre uma idéia, comportamento ou conceito. A escola jamais constrói a personalidade de seus alunos, mas sem duvidas se usa as ferramentas certas levaria este aluno a ter uma afetividade com seu professor sem correr o risco de tanto estresses, facilitando o desenvolvimento emocional de cada individuo. Nesse sentido procuramos sempre adquirir conhecimentos seja através de uma graduação, pós-graduação, seminários, palestras, encontros pedagógicos em fim todos os cursos que venham contribuir para a nossa formação pessoal e profissional. Além disso, colocamos em prática o que aprendemos no exercício da profissão com o desejo de contribuir para um melhor desempenho, uma melhor aprendizagem dos alunos.

Através do estudo das disciplinas formação e profissionalização docente e Teorias cognitivas da aprendizagem contribuíram ainda mais, para a profissionalização docente, visto que o docente precisa está constantemente se atualizando, procurando melhorar sua prática. E através da leitura dos livros e as aulas dessas disciplinas que o docente vai adquirindo mais conhecimento.

Para um bom funcionamento do conhecimento adquirido. É essencial que o mesmo continue a pesquisar e experimentar novos caminhos. É necessário que o professor incentive na compreensão e produção de novos conhecimentos, contribuindo

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

na capacitação e construção dos saberes, partindo de reflexões e ações da realidade que os cerca. Com esta visão cabe ao professor como mediador do conhecimento, uma das tarefas de refletir sobre novos métodos de aprendizagem que favoreça a compreensão da aprendizagem e do saber.

Deve haver um planejamento, podendo utilizar o conhecimento para aplicar nas situações práticas sociais, pois consequentemente perderiam a oportunidade de expandir seus conhecimentos. A educação é a essência do desenvolvimento social. Sem ela, até mesmo as sociedades mais avançadas retornariam ao estado primitivo em pouco tempo. Ela oferece uma base social-histórico-cultural para todas as pessoas.

Os jogos educativos mostram a importância da brincadeira para o desenvolvimento do aluno e para a aquisição de conhecimentos dos educandos, pois criam novos desafios do cotidiano, levando a assimilação do aluno à realidade ou, ainda, como forma de obter o conhecimento a sua maneira, podendo e criar significados e sentidos novos a arte de aprender, descobrindo, criando, inventando produzindo novos conhecimentos ou assimilando a sua maneira o que acontece no dia a dia ampliando o vocabulário nos momentos especial que a brincadeira proporciona. Estudar Educação Física é uma forma de compreender o mundo em que vivemos, pois para atuarmos frente aos problemas cotidianos temos que conhecê-los. Através dos movimentos do corpo a pessoa adquire meios que lhe permitem ter acesso a outras informações sobre o mundo e facilita seu entendimento da realidade em que vive e atua.

No Brasil várias tendências de Educação Física foram surgindo ao longo do tempo e se tornando hegemônica por um determinado período. Ghiraldelli Jr. (1991) aponta algumas tendências que em alguns momentos estiveram em evidência: a Educação Física higienista, que marca a sua inserção na sociedade brasileira, no final do século XIX, e que pode ser conceituada como um conjunto de práticas que, amparadas pelos conhecimentos oriundos da medicina, visam favorecer o desenvolvimento das qualidades raciais, o equilíbrio orgânico e o prolongamento da vida, assegurando a moral, a higiene e o pudor. Nesta tendência da Educação Física a saúde, física, se torna um tema importante, pois é necessário atender aos futuros atletas. A fisiologia e o treinamento esportivo, principalmente, atingem um grande desenvolvimento (FERREIRA, 2009).

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

O Início da Educação Física escolar no Brasil, inicialmente denominada

Ginástica, ocorreu oficialmente com a reforma Couto Ferraz, em 1851(Ramos, 1982). No entanto, foi somente em 1882, que Rui Barbosa ao lançar o parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, denota importância à Ginástica na formação do brasileiro (Ramos, 1982). Nesse parecer, Rui Barbosa relata a situação da Educação Física em países mais adiantados politicamente e defende a Ginástica como elemento indispensável para formação integral da juventude (Ramos, p 58, 1982).

Esse novo olhar sobre a Educação Física passa a considerar como dimensões essenciais para a compreensão do novo conceito, o aspecto afetivo, político, social e cultural, visto que o indivíduo não é apenas um atleta tecnicamente perfeito ou um aglomerado de músculos a ser esculpido, mas é, antes de tudo, um sujeito social e cidadão, que vive e se movimenta historicamente. É necessário ressaltar que esse movimento não é mecanicamente construído, mas historicamente construído, por cada ser humano, nas suas ações individuais e coletivas, nas suas elaborações cotidianas e atividades diárias e, sobretudo, nas relações que se estabelecem no contexto social.

Este ato educativo deve ter como meta a formação de indivíduos capazes de criticar e intervir efetivamente, transformando a realidade, construindo o presente e o futuro. Se esta escola pretende ser útil à formação humana em suas múltiplas dimensões, não pode desconsiderar o homem como um ser que se expressa, também, corporalmente.

Percebe-se claramente que a Educação Física neste novo século procura assumir uma postura mais comprometedora com a melhoria da sociedade, na medida em que assume, de fato, um compromisso político com as grandes questões da sociedade, participando e interferindo no processo histórico de toda a humanidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº. 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), desencadeou um amplo processo de mudanças no sistema educacional brasileiro e nos diferentes níveis e modalidades de ensino, incluindo a implementação da política de formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica.

Com a referida lei, consolida-se a proposta de promover ações referentes à formação continuada dos profissionais da educação conforme descrito no artigo 61, no seguinte parágrafo:

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. Conforme prevê a LDB em seu artigo 62, as ações de formação continuada podem ser desenvolvidas no próprio local de trabalho, bem como em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de pós-graduação. Segundo Nóvoa (1997, pág. 09), ao destacar este período na educação, especialmente ao falar sobre o ensino e os professores, “é a partir deste ponto que a formação contínua de professores passa a se encontrar “na ordem do dia.”

A importância de políticas de formação continuada é respaldada por importantes autores da área a partir da necessidade de constante reflexão e atualização do fazer docente. Como destaca Nóvoa (1997, pág. 09), “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”. Para além da atualização, Freire (1996, pág. 95) chama a atenção para a importância da formação permanente no trabalho docente no que diz respeito à produção do conhecimento através da capacidade crítica da curiosidade como um dos saberes indispensáveis à prática docente: “Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Esta preocupação reflete-se também na Educação Física escolar. Estudos recentes vêm discutindo a necessidade de que a disciplina invista em ações de formação continuada dado a exigência de revisão constante de seus conteúdos frente às demandas contemporâneas. Quanto a esse aspecto, vários artigos vêm mostrando que os esportes tradicionais representam quase que a exclusividade dos conteúdos da disciplina e, junto a outras razões, esse contexto contribui para o afastamento e perda do interesse pela Educação Física escolar (DARIDO, 2004).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), além da implementação da política de formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica, ainda estabelece a valorização dos profissionais da educação que se dedicarem à formações continuadas através do artigo 67 que diz:
Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

II - Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

IV - Progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V - Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

A referida lei além de implementar os processos de formação continuada, redistribuir as responsabilidades quanto a estas formações, também instituiu o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério), respaldando legalmente o financiamento sistemático de cursos de formação de professores em serviço.

De igual modo, a Resolução nº 03/97, do Conselho Nacional de Educação, definiu, no artigo 5º, que os sistemas de ensino “envidarão esforços para implementar programas de desenvolvimento profissional dos docentes em exercício, incluída a formação em nível superior em instituições credenciadas, bem como, em programas de aperfeiçoamento em serviço”. Desse modo, os planos de carreira devem incentivar a progressão, por meio da qualificação inicial e continuada dos trabalhadores da educação.

O Plano de Desenvolvimento da Educação em vigor desde 2007, que compreende mais de quarenta programas ou ações de governo na esfera educacional organizados em torno de quatro eixos norteadores: educação básica, educação superior, educação profissional e alfabetização, aponta como um dos seus principais pontos a formação de professores e a valorização dos profissionais da educação. De mesmo modo, o Plano Nacional de Educação com vigência de 2011 a 2020, aprovado 26 em vinte e cinco de junho de 2014 pela Presidenta Dilma Rousseff, traz como sua 16ª meta a garantia para todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Neste cenário encontramos também a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, criada em 2004, que tem como o objetivo de contribuir para a melhoria da formação dos professores e alunos. O público-alvo prioritário da rede são professores de educação básica em exercício em áreas específicas, como por exemplo,

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

na Educação Física. As instituições de ensino superior públicas, federais e estaduais que integram a Rede Nacional de Formação de professores, produzem materiais didáticos e realizam cursos. No que tange à Educação Física, que acontece juntamente com a área de Arte, três Universidades tem assumido esse papel: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (BRASIL, 2006).

De acordo com Dourado (2007, pág. 925), a constituição e o percurso histórico das políticas educacionais no Brasil têm sido marcadas predominantemente pela lógica da descontinuidade, pela falta de planejamento de longo prazo que evidenciasse políticas de Estado em detrimento de políticas conjunturais de governo.

Essa lógica tem favorecido ações sem a devida articulação com os sistemas de ensino, entre os quais podemos destacar gestão e organização, formação inicial e continuada, estrutura curricular, processos de participação.

É pertinente, neste momento, ressaltar que a expressão “educação continuada” se equivale ao termo “formação continuada”, cujo significado refere-se aos limites de cursos estruturados e formalizados oferecidos após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério, o termo também, de modo amplo e genérico, é compreendido como qualquer tipo de atividade que venha a contribuir para o desempenho profissional (GATTI, 2008).

Ainda de acordo com Gatti (2008, pág. 57), percebe-se que nos últimos dez anos, cresceu geometricamente o número de iniciativas colocadas sob o grande guarda-chuva do termo “educação continuada”. Embora o referido tema tenha assumido uma posição relevante nas discussões que permeiam esse campo de estudo, o seu surgimento é muito recente no campo educacional (CRUZ JUNIOR; DELLA FONTE; LOUREIRO, 2014). De acordo com Correia (1999 apud Cruz Junior; Della Fonte; Loureiro, 2014, pág. 199), esse fenômeno acontece no final dos anos de 1960.

Segundo Ost (2012), em estudo cujo objetivo foi de investigar o processo de construção das propostas de formação continuada da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) oferecidas para os professores de Educação Física da rede pública de Pelotas após a implantação da Lei 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) até o ano de 2011, ao enfatizar a análise documental, constatou-se a pouca disponibilidade de documentos arquivados organizadamente, sem

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

contar a dificuldade encontrá-los. E, com relação às falas dos gestores, percebeu-se uma consciência da descontinuidade de planejamento e execução de ações políticas voltadas para a formação continuada dos professores da rede, que podem ter origens diversas como a troca de governo, possível jogo de interesses políticos, falta de conhecimento de gestão dos próprios coordenadores, entre outros fatores, que levam ao enfraquecimento da formação continuada do professor, não só em Educação Física.

Para Azevedo et al (2010, pág. 257), A formação docente não se restringe a aprendizagem de conceitos e conteúdos, mas da constante reflexão de sua ação pedagógica, a qual será amadurecida a partir da experiência construída diariamente, o que capacita o profissional enxergar mudanças significativas na área e na sua própria intervenção pedagógica.

Quando lembra as características do conhecimento profissional expressas na literatura nos últimos vinte anos, os conhecimentos profissionais evoluem e progridem, necessitando, deste modo, de formação contínua e continuada. Devendo os profissionais buscarem alternativas e diferentes meios para reciclar seus estudos universitários iniciais. Para o autor, os conhecimentos científicos e técnicos partilham a propriedade de serem revisáveis, criticáveis e suscetíveis de aperfeiçoamento (TARDIF, p 249, 2014).

Para um bom funcionamento do conhecimento adquirido. É essencial que o mesmo continue a pesquisar e experimentar novos caminhos. É necessário que o professor incentive na compreensão e produção de novos conhecimentos, contribuindo na capacitação e construção dos saberes, partindo de reflexões e ações da realidade que os cerca.

A convivência de pessoas em encontros, seminários, debates, apresenta-se como um importante espaço de troca e construção coletiva dos caminhos para que tenhamos uma escola mais próxima dos interesses de sua comunidade. Neste sentido, Moita (1995, pág. 115) diz que “Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações”. A postura do docente tem um papel de destaque com relação aos métodos que aplica, de maneira criativa como: dinâmicas, atividades extraclasse.

Para Freire (1996, pág. 26) quando se refere a formação docente, que deverá ser permanente, "ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

ensinar". Desse modo, é preciso que desde o início do processo se comprehenda que aprender precedeu ensinar e que somente mais tarde, então, foi preciso pensar em maneiras, métodos ou caminhos. Nesta perspectiva, Nóvoa (1997, pág. 26) diz que: "A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado."

Nos últimos anos vimos os professores como palco das atenções, nos anos 70 eles passaram por vários problemas, principalmente na área da pedagogia, com a nova reforma da educação e com novas tecnologias, centrados no sistema escolar particularmente na engenharia curricular.

Já no final do século XX importante estudos internacionais, comparados, apontarão sérios problemas da aprendizagem consequentemente fala-se de professores das questões relacionada a profissão e a política nacional.

Comparando estes estudos, de grande difusão mundial, duas outras realidades se impõem como temas obrigatórios de reflexão e de intervenção.

As diversidades nas suas múltiplas facetas por outro lado abrem caminho para as redefinições das práticas de inclusão social e da integração escolar.

No inicio do século XXI os professores reaparecem como elementos insubstituíveis na construção de processos de inclusão e na promoção da aprendizagem que respondem aos novos desafios dos métodos apropriados na utilização das novas tecnologias.

Para assegurar a aprendizagem docente e o desenvolvimento profissional dos professores, parece que estamos de acordo aos grandes princípios: articulação da formação inicial, indução e formação em serviços numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. A valorização do professor reflexivo e de uma formação de professor baseada na investigação como a importância das culturas colaborativa do trabalho em equipe etc.

E bastante redundante o consenso discursivo, para o qual todo contribuiu. No decurso da ultima década não apenas fala de palavras, mas também das práticas e das políticas que elas transportam e sugerem. Houve nos últimos anos uma expansão sem precedentes da comunidade da formação de professores, na área da Educação, dos especialistas internacionais e também da "indústria do ensino". Os

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

professores e seus saberes e os seus campos de atuação, que valorizem as culturas docentes, e que não transformem os professores numa profissão dominada pelos universitários, pelos peritos ou pela “indústria do ensino”.

Embora a organização das escolas pareça dificultar o compartilhamento do conhecimento profissional, o diálogo entre professores é de suma importância para a consolidação de saberes da prática profissional (GONÇALVES, 1995). Assim, é preciso que se atente para a criação de redes coletivas de trabalho, elas constituem um fator decisivo de afirmação de valores próprios da profissão docente e de socialização profissional (NÓVOA, 1997).

Uma das contribuições fundamentais da formação continuada é a possibilidade dos professores unirem seus saberes, trabalhando de forma conjunta, por meio da comunicação e colaboração, aprendendo uns com os outros (MOREIRA, 2006, apud AZEVEDO et al, 2010). Quando questionados sobre os piores anos da carreira, em estudo, professores respondem de forma significativa que, para 6,8% e 16,7% respectivamente, a ausência de formação, incluindo a falta de apoio pedagógico representam o motivo de ser dos anos menos agradáveis de recordar (GONÇALVES, 1995).

O fazer docente necessita, permanentemente, ser abastecido de informações, novos saberes, novas práticas, conhecimento para que se permita permanecer com qualidade em sua tarefa de estimular, de provocar a busca pela descoberta do novo.

Segundo Perrenoud (2000, pág. 155), O exercício e o treino poderiam bastar para manter competências essenciais se a escola fosse um mundo estável. Exerce-se a tarefa de ensinar frente a públicos que mudam, em contexto inéditos e em programas repensados supostamente baseados em novas abordagens e em novos conhecimentos.

Por isso a necessidade de uma formação contínua, atualizando os recursos cognitivos mobilizados pelas competências e adaptando-os as condições de trabalho em permanente evolução.

Esta preocupação reflete-se também na disciplina de Educação Física através das falas discentes que dizem que gostariam de práticas diferentes das habituais (futsal, handebol, basquete e voleibol) durante as aulas. Segundo Darido (2004, pág.66):

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

Em trabalho realizado nos EUA por Vanreusel et al. (1997), foram investigados os motivos que levam os alunos a se afastarem das aulas de

Educação Física no ensino médio. Os resultados mostraram que 73% dos 1438 alunos, não participavam das aulas, devido à percepção de baixa qualidade dessas, sendo que eram sempre iguais, sem criatividade, além de enfatizar sempre o papel do vencedor.

Em estudo com professores de Educação Física dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Santa Maria, que analisou os modelos de formação e as estratégias e/ou atividades institucionais e individuais a que estes docentes estão submetidos, um critério mencionado para a escolha de participação é se o curso é prático, embora os professores sejam conscientes da importância das abordagens teóricas. Os professores procuram, também, a formação de acordo com a necessidade, ou seja, se os conhecimentos abordados poderão colaborar na prática (CRISTINO e KRUG, 2008).

Ainda no campo da Educação Física, segundo Molina Neto (1997 apud Azevedo et al, 2010, pág. 252), a formação continuada tem se apresentando de maneira comercial e desvinculada da realidade educacional. Ao observar eventos de formação continuada em Educação Física e conversar com os professores participantes destes, contatou que esse tipo de formação vem se fundamentando em cursos de pequena duração, ministrados por um especialista, em atividades de repasse de informações como transferência de conhecimentos preexistentes. Deste modo, o autor aponta, sob um olhar crítico a essa perspectiva convencional constatada, a escola como um importante campo de formação, onde o professor necessita buscar de forma independente sua própria prática.

Marin et al (2011, pág. 261) considera, ainda, que uma proposta de formação continuada não deve ter um período estabelecido para sua conclusão, pois as ações desenvolvidas necessitam adquirir um caráter duradouro e contínuo e devem permanecer como parte do conjunto das práticas cotidianas da escola, assim como da universidade.

A cada ano se torna mais evidente, através de novos estudos que surgem, a necessidade e a relevância que encontros como as formações continuadas adquirem no cotidiano escolar e na jornada docente (GONÇALVES, 1995). Segundo Perrenoud (2000, pág. 163), Isso não significa que os professores adotarão, sem outra

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

forma de processo, os modelos que lhe são propostos. Irão, antes, adaptá-los, até mesmo construir outra coisa, porém a formação lhes terá permitido parar de fazer "mais a mesma coisa", operar uma ruptura, recuar, imaginar maneiras totalmente diferentes de apreender para os problemas.

De acordo com Chantraine-Demaily (1997, pág. 142), entende-se por formação, "os modos de socialização comportando uma função consciente de transmissão de saberes e de saber-fazer". As referidas formações podem ser divididas em duas categorias, formais e informais, e entendidas da seguinte forma:

Formais: realizados numa instância especializada de organização e estruturados de modo coletivo, nem todas as ações formais são escolares (CHANTRAINÉ-DEMAILLY, 1997).

Informais: aprendidos em situação, no contato, imitação ou companhia de um colega, observando-o trabalhar, solicitando conselhos (CHANTRAINÉ-DEMAILLY, 1997).

Um aspecto importante a ser lembrado no que se refere à formação contínua, é que ela deve se desenvolver ao longo da carreira e organizar-se de forma que atenda às necessidades reais do cotidiano dos professores (GONÇALVES, 1995). De acordo com Marin et al (2011, pág. 262) uma das críticas mais comuns relacionadas à ações de formação continuada diz respeito à elaboração de propostas que, sem a participação dos docentes, são impostas. Somado a isso, é necessário, ainda, que o professor sinta-se motivado a mudar de método, devido ao apoio do seu grupo ou pela perspectiva de desenvolvimento pessoal, a realização de atividades que lhes serão prazerosas ou de experiências que lhe possibilitem novas aprendizagens (CHANTRAINÉ-DEMAILLY, 1997).

De acordo com Nóvoa (1997, pág. 28), É preciso trabalhar na diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.

Nesta perspectiva, é importante ressaltar alguns aspectos importantes a serem considerados na organização das propostas de formações continuadas que são:

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

organização dos espaços e tempos de formação nas escolas e a condição de trabalho dos professores, forma de oferecimento, ou seja, limitação do número de vagas por escola e a organização das turmas, apoio e suporte dos gestores e, ainda, os docentes têm atração por conteúdos e materiais de simples confecção, para serem aplicados em seus trabalhos cotidianos (DALBEN, 2004).

Outro ponto importante a ser considerado são os saberes profissionais dos docentes, que segundo Tardif (2014, pág. 255) “são o conjunto de saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas”. Esses saberes adquiridos ao longo de uma carreira, obtidos no processo de trabalho em sala de aula não podem ser ignorados quando se pensa em um planejamento de formação. Os professores, sua prática e seus saberes se pertencem, evoluem e se transformam em conjunto (TARDIF, 2014).

Gatti (2003), em estudo que buscou analisar em que condições podem ocorrer mudanças profissionais e pessoais como resultado de um programa de formação em serviço de professores, salienta outro aspecto relevante quando diz para que essas mudanças em concepções e práticas educacionais ocorram, é preciso que os programas que visam essas inovações educacionais, aperfeiçoamentos, atualizações sejam entrosados de forma concreta com o ambiente psicossocial em que esses profissionais trabalham e vivem, porque, ainda segundo Gatti (2003), A cultura, os significados partilhados e o meio social permeiam as experiências individuais, construindo as referências com as quais ou em contraposição às quais as pessoas agem. O conhecimento é enraizado na vida social, expressando e estruturando a identidade e as condições sociais dos que dele partilham. Por isso, ações sociais ou educacionais que têm por objetivo criar condições de mudanças conceituais, de atitudes e práticas precisam estar engrenadas com o meio sociocultural no qual as pessoas, os profissionais, que serão abrangidos por essas ações, vivem.

É fundamental que os professores sintam-se atraídos pelas ações de formação continuada oferecidas e que percebam nelas ferramentas que lhes serão úteis no cotidiano de sua tarefa (GONÇALVES, 1995). Além disso, outro aspecto relevante, é que a participação em ações de formação continuada seja percebida por sua gestão e incentivada no sentido da valorização daquele profissional que busca permanentemente a qualificação e a motivação para o seu trabalho.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

Embora as leis aqui citadas sejam, até hoje, entendidas apenas como sugestões é, também, dever do profissional da educação conhecer seus direitos enquanto sujeito atuante e cobrá-las de suas gestões independente da esfera governamental, buscando desenvolver uma parceria entre profissionais, formadores e responsáveis pela formação para que através do diálogo se possa debater antes de construir as propostas de formação contínua. Buscando negociar não só recursos, mas as prioridades, os conteúdos, os períodos de formação partindo de uma discussão compartilhada sobre a mesma, intervindo coletivamente nos processos de decisão, o que hoje não está muito desenvolvido (PERRENOUD, 2000). Neste sentido, Freire (1996, pág. 161), quando se refere ao magistério, diz que “é preciso que, permanecendo e amorosamente cumprindo o seu dever, não deixe de lutar politicamente, por seus direitos e pelo respeito à dignidade de sua tarefa (...).” E complementa quando diz (pág. 163): “A minha prática docente exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que a minha própria capacitação científica faz parte”.

Portanto, a procura permanente pela qualificação é parte inerente do fazer docente que se percebe, constantemente, inacabado, em processo de evolução, de construção, de atualização, de busca. Segundo Freire (1996, pág. 163) “Gente em permanente processo de busca”, gente que se permite experimentar, criar, compartilhar.

É preciso lembrar que a formação continuada não pode ser considerada como a única responsável pela melhoria da qualidade de ensino, contudo partindo das necessidades da sociedade em que vivemos, a intensificação e a continuidade dos estudos sobre o seu fazer e das suas relações com o cotidiano é o que torna o professor, conhecedor da sua profissão (CRISTINO E KRUG, 2008).

Ainda, segundo Novea (1997, pág. 12), “Os professores vivem tempos difíceis paradoxais”. Apesar das críticas e das desconfianças em relação às suas competências profissionais exige-se-lhes quase tudo. “Temos de ser capazes de pensar a nossa profissão”. Neste sentido, precisamos estar atentos ao cotidiano escolar que está em permanente mudança. A realidade escolar está longe de ser estática e os professores, cada vez mais, precisam dar conta de toda essa instabilidade, por isso a formação contínua se apresenta como uma necessidade para atualização e adaptação ao contexto escolar em permanente evolução (PERRENOUD, 2000).

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: [contato@unifaculdades.com.br](mailto: contato@unifaculdades.com.br) Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

Na visão geral, a Educação Física vem se desenvolvendo no Brasil à partir de importantes mudanças político-sociais e que atualmente é vista como um elemento essencial para a formação do cidadão Brasileiro

6- A visão da comunidade escolar e a importância da aplicação desta disciplina na matriz curricular das escolas

A sociedade espera da escola que esta realize a função de preparação para o mercado de trabalho, seja numa perspectiva imediata da profissionalização em nível médio ou mediata através da formação de intelectuais e profissionais liberais em nível superior. Essa expectativa da sociedade apenas reforça o projeto educativo da classe burguesa que atende aos seus interesses e tem promovido à exclusão social da maioria, a desrealização humana dos trabalhadores, a inversão dos valores sociais, éticos e morais.

As introduções de idéias pedagógicas fizeram com que a Educação Física fosse reconhecida como um meio de educação, pois advogava no sentido de explicar que o homem, para ser instruído de forma integral, deveria não somente ser educado cognitiva e afetivamente, mas também no campo físico. (Guedes 1999).

A Educação escolar é o processo de educação que se realiza em um sistema escolar de ensino, sendo desenvolvido em institutos e demais instituições autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC) como as escolas particulares, as públicas nas esferas municipais, estaduais e federais.

Para JÚNIOR apud (2017); O processo de educação pode ser compreendido como uma forma de transmissão das conquistas e mecanismos que garantam a sobrevivência às novas gerações. Em épocas passadas, as crianças participavam diretamente da vida adulta para aprender sobre o mundo e sobre a realidade à sua volta. Hoje em dia, por mais que a família, os grupos culturais e a mídia também cumpram com a função de educar as crianças, jovens e adultos, a escola continua sendo decisiva para a realização dessa tarefa.

Há que se analisar também o currículo estabelecido para a educação que não leva em conta as diversidades sociais. Um currículo engessado e tradicional que busca uma excelência baseada nas práticas educacionais historicamente constituídas pelas classes mais altas, e que se torna ineficiente para o contexto educacional de uma

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

classe menos favorecida. Entretanto o problema não está só na qualidade e nível do ensino, mas sim na forma que determina as condições do aluno pelas notas obtidas, através de uma avaliação hegemônica que não considera a evolução e conhecimentos diversos do educando.

É fundamental, portanto, que a escola, a comunidade de pais e alunos e principalmente o professor valorizem-se e sejam valorizados, assumindo a responsabilidade da integração desta área de conhecimento humano ao projeto pedagógico de cada escola, exigindo plenas condições para o exercício de seu trabalho, garantindo para o aluno a manutenção de número adequado de aulas e de condições efetivas para a aprendizagem.

Segundo OLIVEIRA, apud. Ao discutirmos a função social da educação e da escola, estamos entendendo a educação no seu sentido ampliado, ou seja, enquanto prática social que se dá nas relações sociais que os homens estabelecem entre si, nas diversas instituições e movimentos sociais, sendo, portanto, constituinte e constitutiva dessas relações.

A escola refletiu sempre o seu tempo e não podia deixar de refleti-lo; sempre esteve a serviço das necessidades de um regime social determinado e, se não fosse capaz disso, teria sido eliminada como um corpo estranho inútil (PISTRAK, 2005, p. 29).

A escola se dá em diferentes espaços da educação e é um dos quais crianças, têm mais acesso, sendo esta a principal forma de educação. O fato é que a escola precisa encarar a realidade e que o sistema educacional deve empenhar esforços no sentido de tornar a aprendizagem possível e adequada às reais necessidades dos alunos.

A sociedade espera da escola que esta realize a função de preparação para o mercado de trabalho, seja numa perspectiva imediata da profissionalização em nível médio ou mediata através da formação de intelectuais e profissionais liberais em nível superior. Essa expectativa da sociedade apenas reforça o projeto educativo da classe burguesa que atende aos seus interesses e tem promovido a exclusão social da maioria, a desrealização humana dos trabalhadores, a inversão dos valores sociais, éticos e morais. Com a educação, o homem pode se instrumentalizar culturalmente,

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

capacitando-se para transformações tanto materiais, quanto espirituais. A educação é o cerne do desenvolvimento social.

Reconhecer, que qualidade da educação nas escolas implica recursos, financiamento, investimento, e que, além disso, a melhoria da qualidade da educação depende de muitos fatores, tanto internos quanto externos que, de maneira integrada, impactam no processo ensino-aprendizagem. Assim, não só o currículo, mas outras políticas precisam ser implantadas para que juntas e articuladas viabilizem melhores condições sociais e culturais para a população.

A escola encontra-se diante de um novo desafio e, nesta circunstância, educar para prevenção apresentasse como a melhor alternativa para o enfrentamento do consumo de drogas entre estudantes. Prevenção significa dispor com antecipação, impedir ou pelo menos reduzir o consumo. Consumo de entorpecentes entre jovens é preocupante, associados à queda do desempenho escolar, dificuldades em aprender, prejuízo no desenvolvimento.

Segundo FRIGOTTO (1999), a escola é uma instituição social que, mediante sua prática no campo do conhecimento, dos valores, atitudes e, mesmo por sua desqualificação, articula determinados interesses e desarticula outros. Nessa contradição existente no seu interior, está a possibilidade da mudança, haja vista as lutas que aí são travadas. Por tanto cabe à escola promover a integração do aluno com a comunidade escolar, pois o próprio isolamento da margem a queda no desempenho não por causa da dificuldade, mas por desmotivação e frustração com a vida escolar.

A participação é a forma mais prática de formação para cidadania. A educação para cidadania acontece quando há a participação no processo de tomada de decisão. Quanto mais às pessoas se envolverem nos assuntos da escola, maior será o fortalecimento do projeto autônomo da mesma. “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder aos outros”. (FREIRE, 1997, p. 66).

Portanto, pensar a função social da escola implica repensar o seu próprio papel, sua organização e os atores que a compõem. O desenvolvimento escolar ocorre passo a passo através da mediação entre aluno e outro indivíduo. São muitos os estudos que tratam da influência do meio sobre o desenvolvimento e aprendizagem. Assim crianças que desenvolvem em ambiente desfavoráveis, com pouco estímulo por parte do

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

ambiente de convívio, tendem a ter seu desenvolvimento prejudicado a serem influenciadas por mediações negativas que o meio lhes submete.

Quando a família prioriza a educação e incentiva o aluno, os reflexos dessas atitudes são logo sentidos pela escola, uma vez que a aprendizagem se torna mais produtiva e significativa, os alunos tornam-se mais fáceis de lidar, pois tem limites e mais responsabilidade, portanto, cumprem suas tarefas, percebendo seu papel.

A parcela da educação que cabe a família, dificilmente outra instituição consegue suprir, por melhor que seja o professor ou a escola, portanto, quando a família se preocupa com a educação e procura acompanhar, auxiliando a escola, essa atitude se reflete na sala de aula, pois o aluno tem mais facilidades, e principalmente mais responsabilidades em relação ao aprendizado, quando notam que as duas instituições estão envolvidas e engajadas no mesmo intuito.

Apesar de o Estado ter o dever de propiciar a educação, é preciso compartilhar responsabilidades entre o estado e a família, não transferir somente para a escola. Nessa instituição a criança, tem a oportunidade de conviver com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes e valores, propiciando assim o entendimento do processo de socialização, compreendendo as diferenças entre as pessoas, fato que contribui para o desenvolvimento de sua identidade. (SMANIOTTO p 08).

No cenário em que vive a sociedade com dificuldade com desemprego e a crise que vive o Brasil, as escolas e seus profissionais da educação buscam alternativas para lidar com este público, com suas limitações para que eles possam superar estas diferenças que precisam para desenvolver sua capacidade de aprendizagem intelectual.

A escola deverá adequar-se a realidade e vivência dos alunos, esses episódios estimularam a expansão da escola, possibilitando o acesso à educação a uma grande maioria da população. Já que a mesma está fundamentada nos princípios básicos de direitos e deveres dos indivíduos.

A importância da colaboração escola-família é clara, pois, quando as famílias participam da vida escolar, torna-se mais fácil a integração dos alunos e melhora a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Há estudos que comprovam que o envolvimento dos pais está positivamente correlacionado com os resultados escolares dos alunos.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: [contato@unifaculdades.com.br](mailto: contato@unifaculdades.com.br) Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

A parceria e a cumplicidade com os familiares dos alunos melhora

respeitosamente a imagem da escola e o seu vínculo com o entorno. Esse envolvimento representa que a educação está se realizando com sucesso, apoiada na harmonia escola-família, uma vez que não se aprende só na escola. A escola é a instituição especializada da sociedade para oferecer oportunidades educacionais que garantem a educação básica de qualidade para todos, nela aprende-se a aprender, porém para aprender o aluno deverá ser estimulado por um meio ambiente favorável, e é justamente na família que os alunos adquirem e aperfeiçoam modelos de comportamento que são exteriorizados na sala de aula. Sabe-se que educar não é tarefa fácil, ainda mais quando existem inúmeros fatores que podem influenciar nesse processo.

O caminho curricular traçado pela Educação Física seguiu os mesmos passos. Isso fez com que diversos estudos se preocupassem em descrever as modificações que o ensino do componente sofreu ao longo dos tempos. Em meio aos embates que acompanharam o surgimento de concepções, cabe ressaltar que cada vertente teórica não substituiu não foi substituída por outra. É muito comum a tentativa de colocar em ação perspectivas pedagógicas distintas sob a justificativa de que é necessário “usar o que tem de melhor em cada uma”. (JUNIOR p 22, 2017). Assim o profissional da educação necessita de uma formação de base bem estruturada e, mante-se em constante processo de aperfeiçoamento, qualificando-se para enfrentar as mudanças e transformações cada vez mais dinâmicas.

O processo de formação profissional não termina na universidade. Uma profissão deve não apenas colocar em prática, de forma socialmente útil, os conhecimentos existentes, mas ser capaz de absorver novos conhecimentos, na medida em que se tornam disponíveis na disciplina acadêmica, modificando e aperfeiçoando sua prática (. BETTI, p.241, 2011).

O papel da Educação Física escolar é contribuir para que os alunos aprendam a realizar diferentes tipos de exercícios para garantir o nível de atividade física e saúde.

A saúde não é um conceito abstrato. Define- se no contexto histórico de determinada sociedade e num dado momento de seu desenvolvimento, devendo ser conquistada pela população em suas lutas cotidianas. (BRASIL, 1986, p. 4).

Os benefícios das práticas corporais para a saúde nas atividades física, refletir sobre o que esta associada ao acesso à educação, ao lazer, à liberdade e a

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

outros direitos sociais fundamentais. Desde antiguidade os povos utilizavam-se de movimentos rústicos e naturais para a subsistência; as danças simbolizavam homenagens aos deuses e comemorações de festividades; os jogos eram representados principalmente pelas lutas, a peteca e a corrida com troncos; os escravos com ausência de armas e a necessidade para luta fez com que os escravos utilizassem o próprio corpo como arma, dando origem à capoeira. Esta era um tida como um meio capaz de colaborar no sentido de as pessoas aceitarem as regras de convívio social.

A Educação Física é considerada uma disciplina escolar baseada nos aprimoramentos físicos e técnicos do indivíduo. Compostas por atividades que procuravam desenvolver o gosto pelo esporte às aulas de Educação Física promovia o esporte como lazer, valorizando a ludicidade e a cooperação para todos.

Com a definição e regularização do sistema de educação brasileiro por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996), iniciou-se a busca de uma (re) socialização da Educação Física.

Em 1º de setembro de 1998, foi promulgada e sancionada Lei 9.696/98, criando o Conselho Federal de Educação Física e os Conselhos Regionais, bem como regulamentando a profissão do educador físico;

De modo que nesta caminhada a escola pública não está sozinha, contam com a colaboração do Conselho Tutelar, do Ministério Público e agora com a Patrulha Escolar, como parceiros preocupados com o destino das crianças e adolescentes. Depois dos pais e da família, um professor é o bem mais precioso para o desenvolvimento do aluno. “Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda, “Paulo Freire”

7- O papel da escola frente aos projetos pedagógicos e seus respectivos responsáveis (Diretor, coordenador, professores) com ênfase na interdisciplinaridade.

A escola trabalha numa organização sistêmica aberta, a fim de conhecer, analisar e controlar o que se passa dentro da escola e direcionar as inovações necessárias ao bom desempenho das suas funções. Em virtude disso que a escola

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

dispõe de profissionais com diferentes papéis, possibilitando a interação e a troca de conhecimentos entre os membros da instituição.

É necessário que a escola trabalhe buscando uma prática coletiva, para que os educadores, especialistas, pais e funcionários possam trabalhar juntos e com isso estarem envolvidos com a escola. É necessário ter parceria, isso contribuirá para o desenvolvimento da escola, possibilitando a comunidade uma escola mais participativa, onde cada um deve se comprometer em atuar na sua função com responsabilidade, pensando sempre no coletivo.

Desde o seu surgimento no século XVI, a escola vem sendo convocada a atender às necessidades e interesses sociais, políticos e econômicos. O que deve ser ensinado, ou seja, os conteúdos que compõem o currículo, desde sempre adquiriram um caráter parcial e historicamente localizado (LOPES; MACEDO, 2011).

Assim, a escola assume um papel essencialmente importante e significativo como espaço generalizado de desenvolvimento das potencialidades humanas, orientando os homens para uma formação plena e multidimensional.

A escola é participante direta na construção de cidadania e de uma sociedade igualitária, sendo elemento ativo no processo de transformações. O ambiente escolar é projetado para proporcionar a construção do conhecimento, o qual deve produzir liberdade e afastar os diversos tipos de alienação. A escola deve sempre estar ligada aos seus ideais, no que deseja os seus estudantes e à atuação destes dentro do grupo a que pertence.

Cada elemento é um componente da estrutura da escola, seja ele o aluno, o professor, o diretor e o coordenador. Porem o papel de cada componente é bem delimitado, distintos são importantes no contexto escolar por oferecer uma variedade de responsabilidades visando benefício da qualidade da educação oferecida, envolvendo todos os profissionais da escola.

Os professores nos últimos anos tiveram todas as atenções viradas para eles, que não tiveram há 40 anos atrás, buscando analisar o papel do professor em seus diversos aspectos e visto que há a necessidade, por parte de toda a sociedade, de uma maior conscientização e incentivo na formação perante a sociedade.

Assim a escola fica com o papel de ensinar e educar os alunos tomando o papel da sociedade de educar seus filhos. Com tanta tecnologia a disposição para o



ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

mundu tudo fica difícil à escola manter um padrão de ensino e aprendizado, e cabe o educador usar estas tecnologias ao seu favor, estimulando assim a vontade do aluno em aprender novas conquistas e através das brincadeiras, despertando o que há de melhor dentro de cada um, nos faz crescer e viver em uma sociedade.

Surgiram, mudanças, transformações, nos métodos de ensino até nos depararmos com o que temos hoje em nossas escolas, e o conteúdo que passamos para nossas crianças. Por isso deverá adequar-se a realidade e vivência dos alunos, possibilitando o acesso à educação. Todas as atividades pedagógicas desenvolvidas devem preparar e motivar o aluno para o diálogo, respeito às diferenças, o incentivo pela investigação e pesquisa, possibilitando o despertar pela e para a inovação.

A educação brasileira ganhou destaque no final do século XIX, como uma das utopias da modernidade. A escola por sua vez, consolidou-se como lugar onde busca constantemente conhecimento preparando as novas gerações. O professor deve partir de sua experiência baseando seus conhecimentos para atingir resultados positivos na matéria e nos métodos que ensina. O aprendizado torna-se uma preocupação para os profissionais da educação, por ser considerada uma etapa importante e fundamental na vida escolar e social do aluno, principalmente em nossa sociedade contemporânea em que há uma valorização do ensino e aprendizado.

A realidade do processo educacional brasileiro tem sido bastante analisada e discutida atualmente. Dentro dessa discussão, tem se evidenciado a necessidade de uma revisão dos pressupostos básicos na prática pedagógica do ensino, com o intuito de fazer emergir uma transformação da qualidade do processo de ensino aprendizagem.

Por tanto o profissional desta área precisa buscar novos métodos, aprimorando assim seus conhecimentos. Com essa nova geração de crianças que passa a maioria do seu tempo vendo televisão, no computado e videogames, sem uma rotina de estudo, com os pais atarefados com seus trabalhos sem ter tempo para seus filhos, de contar uma historia ler um bom livro, conversar como foi o dia dos filhos tudo isso acarretam crianças desinteressadas com suas responsabilidades.

Sabemos as dificuldades que os educadores têm com os seus educandos. E de suma importância que este problema seja enfrentado, e solucionado no processo educacional, visando contribuir na construção do aprendizado.

UNIFACULDADES

Endereço: Brasília, Parque Cidade Corporate - SCS, Quadra 09, Bloco C, Torre C, 1001, 10º andar - Comercial Sul - Brasília - DF

Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

A formação do professor no Brasil deixa muito a desejar em diferentes áreas, hoje em pleno século XXI precisamos de professores formados para a inovação, criação, tecnologia, para a experimentação. Ou seja, que encarem desafios ternos pesquisadores que auxilia os alunos e encontra soluções para o dia a dia.

A postura do professor tem um papel de destaque com relação aos métodos que aplica, de maneira criativa como: dinâmicas, atividades extraclasse. Mostra-se empenhados nas atividades elaboradas, motivados, para fazer descobertas. Favorecer condições para que o professor construa seu conhecimento, através de atividades que façam uma ponte com sua realidade.

A educação acontece quando há a participação do professor no processo de tomada de decisão, enquanto a educação não for realmente prioridade neste país, não será possível acontecer melhorias nem desenvolvimento.

A escola é uma instituição social que, mediante sua prática no campo do conhecimento, dos valores, atitudes e, mesmo por sua desqualificação, implicam repensar o seu próprio papel, sua organização e os atores que a compõem.

Segundo BUENO (p 03 2011). A ampliação/universalização do acesso ao ensino obrigatório no país é um fato, pode-se afirmar que, a partir da década de 60, foi se constituindo uma verdadeira escola de massas.

A escola é hoje compreendida como um espaço para todas as crianças, onde cada uma tem direito a receber a educação que lhe permita desenvolver-se harmoniosamente, descobrindo e ampliando as suas potencialidades. Para que esse direito possa ser exercido é importante que existam as condições adequadas à aprendizagem.

Se a escola, como instituição social, não se limita ao acesso à cultura/conhecimento socialmente valorizado (e, na moderna sociedade urbano-industrial, parece que ela nunca se limitou a isso), é preciso que, dentro de condições historicamente determinadas, ela procure dar conta tanto do acesso à cultura como de se constituir em espaço de convivência social que favoreça e estimule a formação da cidadania. (BUENO, p 6, 2011).

As instituições escolares que têm por obrigação constitucional oferecer formação básica exigida a todos os cidadãos, isto é, escola pública de ensino fundamental.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

Observados esses aspectos, trataremos da função da escola no sentido

apontado pelo autor que nos subsidiam, que uma das instituições capaz de proporcionar melhores condições de igualdade social em virtude de uma formação de caráter científico e de uma aprendizagem real para aquele que a recebe. Com a ampliação rápida da quantidade de alunos que passaram a freqüentar a escola, que, por falta de uma política educacional que realmente privilegiasse a qualidade do ensino, com a inclusão social nas escolas e profissionais na educação sem qualificações para atender este público vimos cada vez mais à educação no Brasil decaindo, são alunos que precisa de orientação, de uma educação apropriada para eles por mais que a inclusão seja para não ter preconceito contra estes alunos, muitos acabam abandonando as escolas, todos tem direito à educação, esqueceram que para isso acontecer teria que ter mais capacitação dos professores, e dos alunos, pois nem todos estão preparados para esta inclusão social.

A escola tem sido tratada, grande parte das vezes, pela literatura especializada, como uma instituição abstrata, na medida que muito tem sido escrito sobre uma escola genérica, que parece cumprir suas funções de forma homogênea, independente de sua origem e história. (BUENO, p 2, 2011).

A escola encontra-se diante de um novo desafio e, nesta circunstância, educar para prevenção apresentasse como a melhor alternativa para a melhoria da qualidade da educação depende de muitos fatores, tanto internos quanto externos que, de maneira integrada, impactam no processo ensino-aprendizagem. Sua função não é só ensinar, mas de levar ao seu aluno conhecimento em toda área e níveis do convivo social. Ou seja, contemplando às necessidades individuais num trabalho coletivo e de construção de conhecimento.

Já a Supervisão é importante no contexto escolar por oferecer uma variedade de responsabilidades visando benfeitoria da qualidade da educação oferecida, envolvendo todos os profissionais da escola.

O supervisor atua para a eficiência e eficácia da educação com resultados, em um trabalho sucessivo e em parceria com os professores, estes responsáveis por conduzir a ação de ensinar. Todo esse processo em conjunto nos aponta a necessidade e importância da atuação constante do supervisor habilitado



ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

profissionalmente, garantindo uma liderança efetiva buscando os objetivos educacionais estabelecidos na função social da escola.

O papel do Orientador Educacional na escola é muito amplo, sendo muito importante em todo o processo educacional, pois busca sempre a formação integral do estudante e trabalha com toda a comunidade escolar, enquanto o diretor fica responsável pela organização de todos os processos, articulação da equipe e tomada de decisões, o coordenador entra com articulação no planejamento, currículo, avaliação da aprendizagem e formação continuada dos professores. Quando a parceria está bem afinada a escola conta com uma equipe diretiva em que o objetivo final do ensino-aprendizado vale muito mais.

Diretor e coordenador trabalham para integrar conteúdos de professores de diferentes disciplinas e articular as diferentes séries e níveis. É fundamental que ambos invistam nesse aspecto, o horário de trabalho pedagógico coletivo é essencial. A vida não é dividida em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte e Educação Física.

O professor sentir-se-á apoiado, no desenvolvimento da sua reflexão, com os elementos teóricos sobre a concepção de currículo escolar vinculada a um projeto político-pedagógico que destaca a função social da educação física no contexto da educação escolar. (SOARES apud, p 11, 1990).

Nas escolas, as vantagens de abordagens interdisciplinares e a contextualização da aprendizagem já superaram, no discurso, a visão fragmentada do conhecimento em uma dúzia de disciplinas. Digo “no discurso” pois, como bem observa um colega consultor, “conhecemos escolas incríveis quando ouvimos coordenadores e diretores mas revisitarmos nossas antigas escolas quando entramos nas salas de aula”.

É oportuno destacar aqui o como proceder diante do currículo das disciplinas e o currículo da educação integral de tal forma que consiga cumprir o que dispõe a Lei. O currículo que temos hoje é ainda superficial e fragmentado, dividido em disciplinas e transmitido de forma individualizada e separada. Uma escola em tempo integral deverá incluir em seu currículo de disciplinas um diferencial denominado Interdisciplinaridade. Ao pensar em um aluno integrado, o ensino deverá também ser integrado, ou seja, os professores ocupar-se-ão de modificar sua metodologia em face dessa proposta. Uma das formas será o trabalho com projetos, onde diversas disciplinas

UNIFACULDADES

Endereço: Brasília, Parque Cidade Corporate - SCS, Quadra 09, Bloco C, Torre C, 1001, 10º andar - Comercial Sul - Brasília - DF

Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

poderão incorporar a idéia de interdisciplinaridade com o envolvimento dos alunos.

Assim o currículo poderá ser formulado a partir da integração dos períodos que se compõe uma escola em tempo integral.

Trabalhar a interdisciplinaridade de forma que atinja os objetivos propostos deverá antes, ser incorporado pelo professor de forma dinâmica e autêntica para que assim ele possa transmitir os conceitos básicos de se trabalhar em equipe, em sociedade. O professor irá assumir o papel de aprender a aprender. Essa será uma oportunidade de expandir suas experiências do ato de ensinar, dada a relevância da interação com os demais professores, havendo mudanças de hábitos, dialogando, discutindo, revendo conceitos na construção coletiva do conhecimento. Com certeza os beneficiados não serão apenas os professores, mas também os alunos que receberão o conhecimento de forma prazerosa e ativa, firmada na condição que o professor já estabeleceu ao se comprometer com uma educação interdisciplinar qualitativa, cabendo-lhe o transmitir aquilo que vivenciou. O projeto de Lei que retrata a proposta do PNE 2011-2020 tem como meta oferecer uma educação integral, pensando de forma interdisciplinar:

A Educação Física dentro da sua especificidade deverá abordar os temas transversais, apontados como temas de urgência para o país como um todo, além de poder tratar outros relacionados às necessidades específicas de cada região. Sobre cada tema este documento traz algumas reflexões para serem tratadas pela área, com a intenção de ampliar o olhar sobre a prática cotidiana e, ao mesmo tempo, estimular a reflexão para a construção de novas formas de abordagem dos conteúdos.

A transversalidade dentro da Educação Física é protuberante, pois cada tema apresenta a sua importância dentro deste cenário caótico ao qual fazemos parte ora como sujeitos ativos ora como sujeitos passivos e, ao se abordar a ética, por exemplo, estaremos ressaltando valores e aspectos morais que fazem parte da nossa construção cultural, de fato é inquestionável a abordagem da transversalidade, pois esta de forma expressiva enriquece o árduo processo de ensino-aprendizagem (COSTA, 1999).

Os temas transversais e de suma importância no currículo da Educação Básica e no desenvolvimento dos alunos que são proeminentemente cruciais para a formação sociointelectual dessa nova sociedade que prezará o respeito ao ser humano. Uma nova sociedade que respeita a vida, a natureza reconhecendo que a transformação social pode vir dele através da escola. A Educação Física contribui no conhecimento,

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

esta incumbida a inserir a transdisciplinaridade de forma didática e ao mesmo tempo dinâmica contribuindo e perfeiçoando a construção de indivíduos seletivos, reflexivos, críticos, humanizados e sociáveis. Todos os temas transversais apresentam a sua importância dentro da Educação Física ressaltando valores e aspectos morais que fazem parte da nossa construção cultural, na construção de formas no ensino aprendizado. “[...] entende-se que a Educação Física como uma área do conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida” (RODRIGUES, 2013).

Segundo SILVA apud (p12, 2014). No que tange ao ensino de Educação Física, esta traz como contribuição para a reflexão e discussão da prática pedagógica, três aspectos fundamentais: “Princípio da inclusão, a sistematização de objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas [...] O princípio da diversidade aplica-se na construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. [...] Categorias de conteúdos, os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (normas, valores e princípios), procedural (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes)”.

Segundo FILHO (p2, 2011). A Educação Física atualmente é considerada parte integrante do contexto escolar, e não se restringe apenas ao desenvolvimento físico do indivíduo. Para que esse novo conceito seja implantado com sucesso pela escola o professor de Educação Física deve estar disposto a encarar o desafio da mudança, deixando para traz os vícios de uma prática convencional, que se preocupa apenas com a obtenção de resultados, para uma abordagem mais ampla que leve em consideração as diferenças, o respeito e a formação integral da criança.

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento, portanto, um caminho

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

interessante para a Educação Física na busca de uma maior valorização como matéria de relevância no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socioeducativas de tipo formal e não formais e informais decursivos de novas realidades, ampliação das formas de lazer, novas tecnologias, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças nos ritmos de vida, mudanças profissionais, preservação ambiental, não apenas da gestão, coordenação, supervisão e pedagógicas de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, e no planejamento educacional.

Capítulo II **Marco Metodológico**

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, etc... Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, sobre determinado assunto.

Para que essa pesquisa de cunho qualitativo fosse realizada, recorri aos seguintes procedimentos metodológicos, pesquisas bibliográficas. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos.



ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferencias seguida de debates que tenham sido transcrita por algumas formas, quer publicada, quer gravadas.

Após leitura minuciosa dos dados coletados, foram identificadas as unidades de significado organizadas com base na revisão de literatura sobre as Abordagens de “Educação Física no Ensino Fundamental com Atividades Interdisciplinar” estudadas.



UNI FACULDADES

CAPÍTULO III

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho de Educação Física no ensino fundamental é muito importante na medida em que possibilita aos alunos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal de movimento, e, assim, viabiliza a autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. Ressignificar esses elementos da cultura e construí-los coletivamente é uma proposta de participação constante e responsável na sociedade.

UNIFACULDADES

Endereço: Brasília, Parque Cidade Corporate - SCS, Quadra 09, Bloco C, Torre C, 1001, 10º andar - Comercial Sul - Brasília - DF

Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235



ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

Por isso, é imprescindível que o educador reflita e considere a qualidade

e a quantidade de experiências de aprendizagem oferecidas pela escola, em relação com o meio sociocultural vivido pelo aluno fora dela, no qual é bombardeado pela indústria de massa da cultura e do lazer com falsas necessidades de consumo, carregado de mitos de saúde, desempenho e beleza, de informações pseudocientíficas e falácias. Em suma, uma sociedade que promete para muitos e viabiliza para pouco.

CAPÍTULO IV

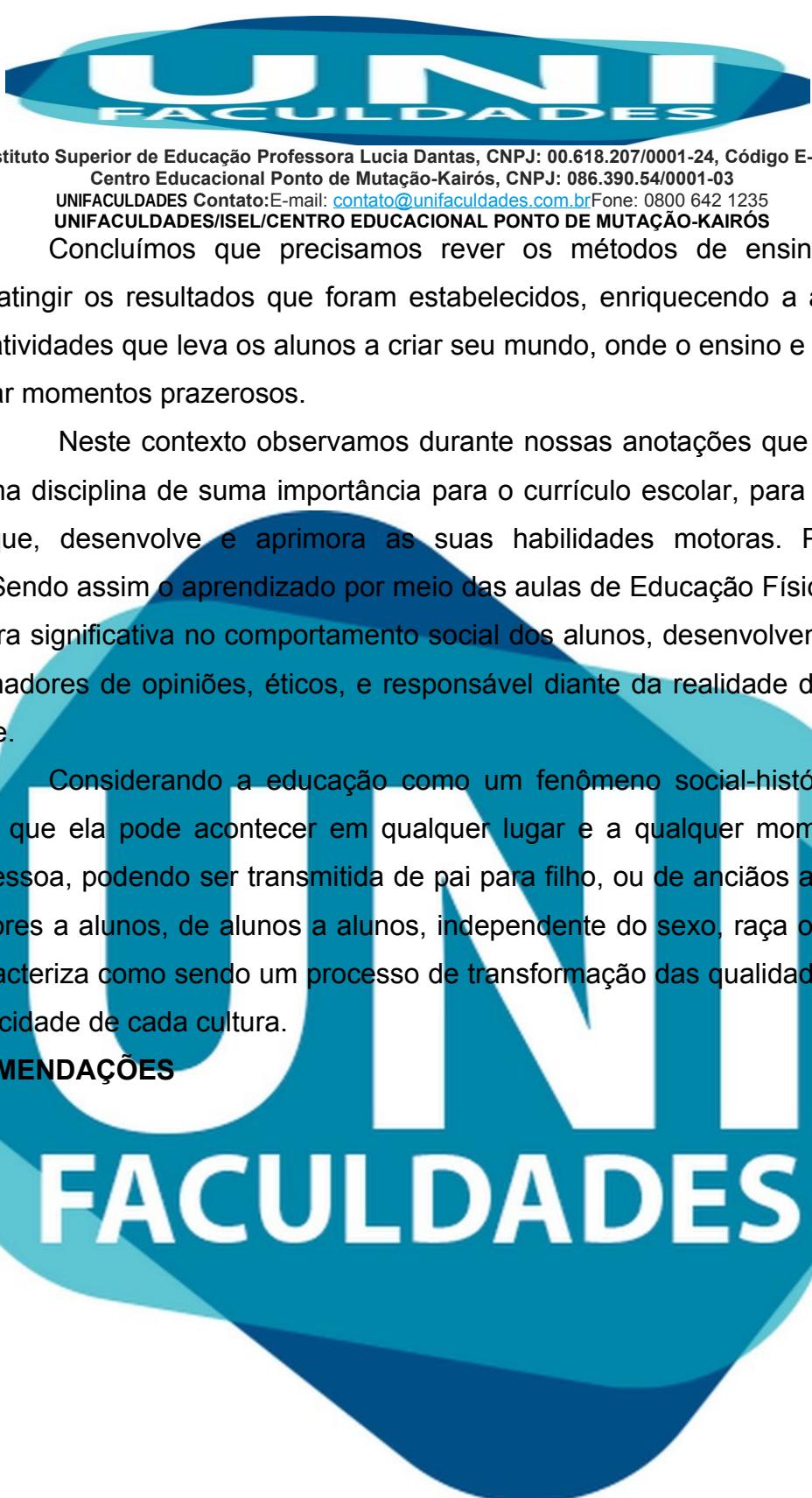
4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se mostrar a toda comunidade escolar, a importância da Educação Física e as atividades interdisciplinares na formação de um cidadão. Assim sendo, a interdisciplinaridade uma importante ferramenta de ensino aprendizagem. Como objeto de levar conhecimento os jogos precisam ser apresentados de uma forma lúdica aos alunos do ensino fundamental. Deste modo, defende-se que as estratégias dos professores precisam ser ensinadas para que o aluno tenha vontade de aprender. No entanto, acredita-se que este ensino precisa acontecer em situações contextualizadas e significativas, de modo que o aluno possa reconhecer a interdisciplinar como uma atividade social que permite a sua atuação no cotidiano e sua inserção no mundo cultural.

UNIFACULDADES

Endereço: Brasília, Parque Cidade Corporate - SCS, Quadra 09, Bloco C, Torre C, 1001, 10º andar - Comercial Sul - Brasília - DF

Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235



ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: [contato@unifaculdades.com.br](mailto: contato@unifaculdades.com.br) Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

Concluímos que precisamos rever os métodos de ensino para que possamos atingir os resultados que foram estabelecidos, enriquecendo a aula com os projetos e atividades que leva os alunos a criar seu mundo, onde o ensino e aprendizado proporcionar momentos prazerosos.

Neste contexto observamos durante nossas anotações que a Educação Física é uma disciplina de suma importância para o currículo escolar, para que o aluno se identifique, desenvolva e aprimora as suas habilidades motoras. Por se uma disciplina. Sendo assim o aprendizado por meio das aulas de Educação Física possibilita uma melhora significativa no comportamento social dos alunos, desenvolvendo seu lado critico, formadores de opiniões, éticos, e responsável diante da realidade da sociedade em que vive.

Considerando a educação como um fenômeno social-histórico-cultural, entende-se que ela pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento e com qualquer pessoa, podendo ser transmitida de pai para filho, ou de anciãos a aprendizes, de professores a alunos, de alunos a alunos, independente do sexo, raça ou idade. Por isso se caracteriza como sendo um processo de transformação das qualidades humanas e a especificidade de cada cultura.

4.1- RECOMENDAÇÕES

UNIFACULDADES

Endereço: Brasília, Parque Cidade Corporate - SCS, Quadra 09, Bloco C, Torre C, 1001, 10º andar - Comercial Sul - Brasília - DF

Contato: E-mail: [contato@unifaculdades.com.br](mailto: contato@unifaculdades.com.br) Fone: 0800 642 1235



UNI

FACULDADES

1.7- REFERENCIA BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Olivette Rufino Borges Prado. FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira. **Educação Física em questão: resgate histórico e evolução conceitual.** 2002. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento_2002/GT.1/GT1_5_2002.pdf> . Acesso em 12/10/2018

ALMEIDA, P. N. Dinâmica Lúdica: **Jogos Pedagógicos**. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1978.

BARRETTO, E. S.; MITRULIS, E. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no país. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 103-140, maio/ago. 2001.

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas, SP. 1997.

BUENO, José Geraldo Silveira. **Função social da escola e organização do trabalho pedagógico**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 101-110. 2001. Editora da UFPR

BRACHT, V. A Educação Física no Ensino Fundamental, Universidade Federal do Espírito Santo. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, novembro de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Manual operacional de educação integral**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11452&Itemid=>. Acessado em: 12/10/2018.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Lei Federal n. 9.394, de 26/12/1996. 5. Ed. Brasília, DF, MEC, 2013.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Imprensa Oficial, v.7, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 09/10/ 2018.

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília Ministério da Educação, 1999.

Presidência da República. Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial, Brasília, 2 dezembro 2003.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC /SEF, 1998.

CAETANOL, Camilla Barreto Rodrigues Cochia, COSTA, Maria Luiza Furlan, QUAGLIA, Isabela, apud. **Políticas Públicas na educação e educação a distância: estratégia para a democratização do acesso ao ensino superior**. XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior. Florianópolis –SC.2014

CAVALIERE, Ana Maria. **Anísio Teixeira e a educação integral**. Rio de Janeiro: 2009.

Centro de Referencia em Educação Integral. Disponível em: <<https://educacionintegral.org.br/conceito/>> Acessado em 12/10/2018.

Cidades do meu Brasil. Disponível em: <<https://cidadesdomeubrasil.com.br/ro/vilhena/>> Acessado em 22/11/2018

COSTA DA, L.C.A., NASCIMENTO DO, J. V. **O Bom Professor de Educação Física Possibilita para a Competência profissional**. In. Maringá, v 20, n. 1, p. 17-24, 1º trim. 2009.

COSTA, Gilbert Coutinho. **Educação Física e os temas transversais nos PCNS**: A possível formação do cidadão. In.: III ENEFEFE – Encontro fluminense de Educação Física Escolar. Niterói: Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-e-os-temas-transversais-nos-pcns-apossivel-formacao-do-cidadao/>> Acesso em 15 /12/ 2018.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

DANOFF, J. ; Breitbart, V. ; Barr, E. **Open for Children**. Nova York, Mc Graw – Hill, 1977.

DARIDO, S. C.. **Diferentes Concepções sobre o Papel da Educação Física na Escola**. In: Suraya Cristina Darido. (Org.). Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. 1, p. 34-50.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1991.

_____ (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____ . **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). São Paulo: Papirus, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33^aed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____ . **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, João Batista. Métodos de confinamento (como fazer render mais porcos galinhas, crianças...). In: MOREIRA, W. W. (org) **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, p.109-122, 1993.

FERREIRA, Heraldo Simões. **Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde**. Fortaleza- CE. 2009.

FILHO, Cesar Augusto Tavares, **Exemplos de trabalhos interdisciplinares em aulas de Educação Física Escolar**. Fundação Educacional de São Carlos, FESC, São Carlos. 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd165/trabalhos-interdisciplinares-em-educacao-fisica-escolar.htm> > Acessado em 06/01/2019.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FURLANETTO, E. C. Fronteira. In: FAZENDA, I. (Org). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

JÚNIOR, Jorge Luiz de Oliveira; NEIRA, Marcos Garci, apud. **Conhecimentos do professor de Educação Física escolar**. 1^a Ed. Fortaleza – CE, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVEZ, Maria Cristina. Coleção repensando a Educação Física: **da Educação Infantil ao Ensino Fundamental**. Módulo 2 – Equipe BNL; Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2009.

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

GUEDES, D. P. e GUEDES, J.E.R.P. Controle do Peso Corporal: Composição Corporal Atividade Física e Nutrição, Londrina, Midiograf, 1996.

GUSDORF, Georges. **A agonia da nossa civilização**. São Paulo: Convívio. 1978.

HISTÓRIA DE VILHENA. Disponível em:

https://www.mfrural.com.br/mobile/cidade/vilhena_ro.aspx > Acessado em 26 /12/ 2018.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIBÂNEO, J. C. **DIDÁTICA - Velhos e novos temas**. Edição do Autor, Goiânia , Maio de 2002.

. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1985.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar**: fundamentos teóricos, Metodológicos. Petrópolis, Rj, Vozes, 1990

MALDONADO, Daniel Teixeira. LIMONGELLI, Ana Martha de Almeida. **Educação Física escolar no ensino fundamental**: Prática pedagógica e formação acadêmica. Educação Física em Revista – EFR. v. 8, n. 1, p. 23-33, 2014. Universidade São Judas Tadeu. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/290810665> > Acessado em 26/10/2018.

MENEZES, J. S.S. **Educação Integral e tempo integral na educação básica**: da LDB ao PDE. In: COELHO, Lígia Martha C. da Costa. (Org.) **Educação Integral em tempo integral: estudos e experiências**. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

METZNER, Andreia Cristina, RODRIGUES, Wallace Anderson. **Educação Física Escolar Brasileira: do Brasil Império até os dias atuais**. Bebedouro – SP

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (5ª A 8ª SÉRIES) EDUCAÇÃO FÍSICA**. Brasília, 1998.

MUELLER, Helena Isabel. Mais uma vez convocados: intelectuais e políticas educacionais. In: SCHLESENER, Anita Helena (Org.). **Política e Educação**: perspectivas e desafios. Curitiba: Editora da Universidade Tuiuti do Paraná, 2007, v. 4, p. 229-241.

NÓVOA, Antônio. **Escola nova. A revista do Professor**. Ed. Abril. Ano. 2002.

OLIVEIRA, João Ferreira de. Etal. **Políticas e Gestão na Educação**

PISTRAK. Fundamentos da escola do trabalho. Tradução Daniel Aarão. Reis Filho. 4^a. Ed. São Paulo: Editora Expressão Popular Ltda., 2005.

PONTSHUSKA, Nídia Nacib. Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres. São Paulo: Terra Livre, 1999.

RAMOS, G. N. S.; FERREIRA, L. A. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física e saúde. Corpo consciência v.5, Santo André,- SP, 2000.

RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: Ibrasa. 1982

RODRIGUES, Ingrid Vieira; A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I. Portal Educação. 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/47188/a-importancia-da-praticada-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-i>> Acesso em 13/12/ 2018.

SÁNCHEZ, Enrique González. Beneficios de La Educación Física y el Deporte en los escolares. Granada, Spanã: (39). Revista Digital Innovación e Experiencias Educativas, 2011. Disponível em <<http://csicsif.es/andalucia/modules/modenser/revista/pdf/Numero39/ENRIQUEGONZALEZSNCHEZ01.pdf>> Acesso em 10/10/ 2018.

SANTOS, Juliana de Paula Guedes de Melo. A Escola de Tempo Integral no Brasil: Histórico, Reflexões e Perspectivas. Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo SP. 2013.

SEDUC. RO. Disponível em:< www.seduc.ro.gov.br>portal>noticias-all >.Acessado em 13/10/2018.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. EDUCAÇÃO FÍSICAENSINO MÉDIO. 2^o ed. Editoração Eletrônica Ícone Audiovisual Ltda. Brasília. 2007.

SIQUEIRA, A. Práticas interdisciplinares na educação básica: uma revisão bibliográfica – 1970-2000. **Educação Temática Digital.** Campinas, v.3, n.1, p. 90-97, dez, 2001.

SOARES, Everton Rocha. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais.** Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm> > Acesso em 09/10/ 2018.

SCORTEGAGNA, A. e GILZ C. **Fluxo de Conteúdos** – uma proposta metodológica interdisciplinar para a Educação Básica no âmbito do Ensino Médio. Curitiba: Bom Jesus. 2013.

SMANIOTTO, Flavia Teresinha. **Família e Escola, Juntas na Trajetória do Desenvolvimento da Criança.** Vilhena-RO

ISEL: Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, CNPJ: 00.618.207/0001-24, Código E-MEC 2531

Centro Educacional Ponto de Mutação-Kairós, CNPJ: 086.390.54/0001-03

UNIFACULDADES Contato: E-mail: contato@unifaculdades.com.br Fone: 0800 642 1235

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-KAIRÓS

SZEZERBATZ, Rosemari Aparecida Pedroso. **POSSIBILIDADES DO CURRÍCULO DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL.** MEDIANEIRA, PR. 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo.** Revista ANDE, São Paulo, v.5, nº9, 1985.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.

HERMIDA, Jorge Fernando. **A educação a distância: história, concepções e perspectivas.** Revista HISTEDBR Online, n. especial. Campinas SP, 2006.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura, cidadania e interdisciplinaridade.** Revista Contexto e Educação, São Paulo, n. 14, Abr/ jun, 1989.

SILVA, Robson Lima da. **A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS BENEFÍCIOS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** Ariquemes-RO. 2014. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq_idvol_32_1421443852.pdf > Acessado em 26 /12/ 2018.

SOARES, Carmen Lúcia, apud. **Metodologia do Ensino de Educação Física:** Coletivo de Autores. Ed. Cortez. Campinas SP. 1990.

ZUNINO, Ana Paula. **Educação física: ensino fundamental, 6º - 9º.** Curitiba: Positivo, 2008.

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ECLARECIDO

| | |
|------|---|
| I. | A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE COMO RECURSO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL |
| II. | Maria Simoni |
| III. | Objetivos da pesquisa: realizar uma entrevista com grupo de professores com perguntas abertas e fechadas, sobre a importância do trabalho lúdico para uma aprendizagem significativa. |
| IV. | <p>Sentenças esclarecendo que:</p> <p>a. Qualquer informação adicional sobre o estudo pode ser solicitada a qualquer momento para Maria Simoni</p> <p>b. A participação é voluntária e que a não participação NÃO acarretará em qualquer tipo de penalidade;</p> <p>c. Autorizo as pesquisadora abaixo relacionada, a realizar a pesquisa na instituição municipal. Sendo que, poderão anexar e utilizar os dados coletados no questionário na pesquisa, de forma gratuita e sem qualquer ônus, em campanhas, publicidades, trabalho informativo de forma impressa, digital ou publicitário. A presente autorização é concedida de forma gratuita, e sem qualquer ônus a qualquer tempo e sob qualquer pretexto pela utilização da pesquisa.</p> <p>d. O participante entendeu o que lhe foi explicado sobre o estudo e concorda em participar do mesmo, assinando em três vias o termo..</p> |
| V. | <p>Assinaturas:</p> <p>MARIA SIMONI Pesquisadora</p> <p>GESTOR</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</p> |

UNIFACULDADES/ISEL/CENTRO EDUCACIONAL PONTO DE MUTAÇÃO-RAIKUS

Público alvo: Professores que atuam na Escola Pública de Lucas do Rio Verde, Educação Infantil e Ensino Fundamental I – anos iniciais

A – Identificação: Escola Municipal Menino Deus

Idade do docente: a) () Menos de 20 b) () 20 - 30 c) () 30 - 40 d) () Mais de 40

- Turma em que leciona: a) () Educação Infantil b) () 1º ao 3º ano c) () 4º ao 5º ano
B - Formação Inicial: () Pedagogo () Pós graduados () Outros

B - Formação Inicial: () Pedagogo () Pos graduados () Outros _____

- NÃO Possui pós-graduação: _____
 - Possui pós-graduação: Qual área? _____

C. Com relação a sua prática pedagógica, em trabalhar de forma lúdica o que você sente dificuldade?

D. Durante as aulas, quais recursos você utiliza que envolve a ludicidade?

—

E. Ao aplicar atividades lúdicas você verifica nos alunos?

E. Ao aplicar atividades lúdicas você verifica nos alunos:
() indisciplina () aprendizagem () trabalho

() indisciplina () aprendizagem () trabalho em dobro
E. Ao realizar seu planejamento com atividades lúdicas você verifica?